ANNO XXXVII NUMERO 46

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. Ss. Cezario e Dioscoro mm.
26 Terça. S. Torquato arc. m.; S. Nestor b. m.
27 Quarta. S. Leandro arc.; S. Bessa m.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Pompilo m.
1 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Sabbado. S. Simplicio p.; S. Jovino m.
3 Domingo. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 21 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. visconde commandante superior da guarda nacional do Recife.—Queira V. S. mandar postar em frente da igreja de Santo Amaro das Salinas, no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, uma guarda de honra, tirada de um dos corpos da guarda nacional desta capital para assistir á festa do mesmo Santo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. substituir por uma das Africanas existentes nesse arsenal a de nome Maria, que se acha empregada no serviço de lavagem de roupa do hospital militar, visto estar ella soffrendo de anemia.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. até o dia 20 de março proximo vindouro um relatorio do estado desse arsenal e das obras do melhoramento do porto.—Officiou-se sobre igual assumpto á thesouraria de fazenda e ao administrador do correio.

Dito ao delegado das terras publicas.—Remetta-me V. S. até o dia 20 de março proximo vindouro um relatorio, em vista do qual se possa conhecer o que se ha feito para cumprimento do disposto no regulamento de 30 de janeiro de 1854 e das ordens do governo imperial relativamente ás terras publicas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Expeça V. S. as suas ordens para que, á contar de amanhãa, e emquanto durar a primeira sessão do jury deste termo, seja apresentada ao presidente daquelle tribunal uma guarda do corpo sob seu commando, commandada por um inferior para fazer a policia do mesmo tribunal.—Communicou-se ao juiz de direito presidente do jury.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta, que devolvo, e que acompanhou a sua informação de 16 do corrente, sob n. 128, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação á gaz nesta cidade a quantia de 58$960 em que importa o gaz consumido no palacio da presidencia durante o mez de dezembro do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo á V. S. os papeis á que se refere a sua informação de 19 do corrente sob n. 66, relativos ao pagamento que pedem Guimarães & Azevedo, na qualidade de procuradores de João José Pinto de Oliveira do aluguel correspondente aos mezes de setembro á dezembro do anno proximo passado da casa que serve de quartel ao destacamento da villa do Cabo, tenho á dizer que mande effectuar esse pagamento, na importancia somente de 120$, conforme indica a contadoria dessa thesouraria, visto já se haver pago o aluguel vencido no citado mez de setembro.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 25 de janeiro ultimo sob n. 30, dada ácerca do pagamento que pedem os emprezarios da illuminação á gaz da quantia de 866$ despendida como se vê da conta junta com o encanamento do gaz na casa de detenção, tenho á dizer que mande V. S. effectuar esse pagamento, visto haver-se executado aquella obra em virtude de autorisação da presidencia contida em officio do 1º de setembro de 1858.

Dito ao mesmo.—Em solução á duvida por V. S. suscitada em sua informação de 5 de janeiro ultimo sob n. 6, ácerca da quantia que deve ser paga ao arrematante Vicente Ferreira da Costa Miranda, como indemnisação do trabalho que fez no embarreamento entre os marcos de 7 á 8 mil braças da estrada do sul, tenho á dizer que verificando-se ter sido novamente avaliado esse trabalho na importancia de 500$ por ordem da presidencia, mande V. S. pagar ao supplicante essa quantia, conforme se ordenou em officio de 14 de setembro do anno proximo passado, visto dever subsistir a ultima avaliação do referido trabalho, a qual foi feita com mais madureza e cuidado e já em correcção aos defeitos da primeira.

Dito ao mesmo.—Em additamento aos meus officios de 6 de agosto e 2 de novembro do anno passado, tenho á dizer que expeça suas ordens para que por conta dos 800$000 que se mandou entregar ao vigario da freguezia do Altinho Agostinho de Godoy e Vasconcellos, seja paga já em dinheiro e com preferencia á outra despeza que não seja com o pessoal das repartições provinciaes, a quantia de 400$, sendo o restante satisfeito quando fôr possivel.

Dito á camara municipal da villa de S Bento.—Sciente de que a camara municipal da villa de S. Bento concluiu regularmente a sua primeira reunião, tenho á declarar-lhe em resposta á segunda parte do seu officio de 6 deste mez, que estando creado por lei esse termo, e eleita a camara municipal, deve esta nomear agentes seus, que se encarreguem da fiscalisação dos seus rendimentos, e cobrança dos impostos devidos, dentro da circumscripção territorial do mesmo termo, que não devem continuar á ser pagos á municipalidade do de Garanhuns, de que foi elle desmembrado; ficando sem effeito as arrematações feitas relativamente á esses impostos, que devem ser novamente levadas á praça, perante a camara municipal de S. Bento.

Dito á camara municipal de Olinda.—Declaro á camara municipal de Olinda, em resposta ao seu officio de 16 de janeiro findo, que sendo-lhe remettido o requerimento, á que allude, de Antonio Norberto de Souza Lealdade para ser attendido como fosse de justiça, por ser o conhecimento de sua materia de privativa competencia da mesma camara, deve esta proceder á semelhante respeito de conformidade com as suas posturas e leis em vigor.

Dito ao juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife.—Respondo ao seu officio de 15 do corrente, dizendo-lhe, que uma vez nomeado, como foi ha tantos annos, de conformidade com o art. 14 do codigo do processo criminal, Innocencio da Cunha Goianna, para o officio de escrivão desse juizo, sem duvida por assim ter julgado conveniente o antecessor de Vmc., e por ter o nomeado querido exercer separadamente o officio, art. 42 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, não póde depois do aviso de 7 de março de 1853, ser delle privado senão por erro competentemente provado, e não por simples e mera allegação de desconveniencia, do mesmo modo que o não poderia ser por simples falta de confiança, como declara o aviso de 9 de dezembro do anno passado. Tambem não póde proceder a 2ª duvida por Vmc. opposta, já por não ser incompativel a accumulação, de que trata em seu citado officio, e já por que o chamado para substituir á Goianna, segundo me consta, accumula igualmente os officios de escrivão da subdelegacia e do juizo de paz do 1º districto desta freguezia de Santo Antonio.

A' vista do que deve Vmc. cumprir o despacho, á que allude.

Dito á direcção do novo banco de Pernambuco.—Transmitto por copia á direcção do novo banco de Pernambuco para seu conhecimento o aviso de 31 de janeiro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da fazenda, communicando haver sido prorogado por mais 60 dias o praso marcado pelo decreto n. 2664, de 10 de outubro do anno proximo passado para os bancos de circulação creados por decreto do poder executivo e suas caixas filiaes e agencias, retirarem da circulação suas notas de quantias inferiores á 50$000 rs., exige que sejam feitos os competentes annuncios na forma do citado decreto.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Tendo consideração á que João Nepomuceno Alves Maciel fôra approvado por duas vezes em concurso para preenchimento de cadeiras de instrucção primaria, o que rasoavelmente suppre a habilitação exigida pelo art. 13 combinado com o artigo 18 do regulamento de 14 de maio de 1855, concedi-lhe por despacho desta data permissão de inscrever-se para o concurso, que brevemente terá lugar de uma das cadeiras do mesmo ensino, que se acham vagas: o que communico á Vmc. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á Vmc. a conta da despesa feita com um estrado para a escola de primeiras lettras da freguezia de S. Lourenço da Matta, a qual acompanhou o seu officio de 10 do corrente, sob n. 17, tenho á dizer-lhe em resposta, que não póde ser paga semelhante despesa por não ter sido autorisada, cumprindo que Vmc. declare á todos os professores da provincia que não lhes será levada em conta despesa alguma, que fizerem sem autorisação da presidencia, pondo-se assim termo ao abuso de fazerem alguns professores e delegados da instrucção publica despesas sem autorisação, como tem acontecido por diversas vezes.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 20 do corrente, sob n. 25, mande Vmc. admittir no collegio dos orphãos o menor Sabino, filho de Candida Sabina dos Prazeres.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Communico ao senhor superintendente da estrada de ferro desta provincia que por aviso de 5 do corrente, declarou o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio ficar inteirado de haver esta presidencia approvado provisoriamente em 10 de dezembro ultimo as tabellas e tarifas para o serviço da 2ª secção da mesma estrada de ferro.

Dito ao cidadão João Capistrano Torres Galindo.—Com a inclusa copia do officio da camara municipal do Bonito, de 11 do corrente, respondo ao que Vmc. me dirigiu em 20 de janeiro ultimo, e por esta occasião recommendo-lhe que compareça perante aquella camara para prestar o devido juramento.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereram José Velloso Soares & Filho, resolve conceder permissão para Joaquim Francisco da Costa matricular-se independente da apresentação de carta de piloto, como capitão do brigue nacional *Felicidade* na viagem á que está destinado ao Rio de Janeiro, devendo o referido capitão assignar termo na capitania do porto pelo qual se obrigue á exhibir a referida carta para outra qualquer viagem.

Igual permissão foi concedida para a matricula de Joaquim Antonio do Soccorro, como capitão do patacho *Julio*.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o inspector da thesouraria provincial em officio de 19 do corrente, sob n. 65, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488, de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de...... 15:700$000 réis, sendo 15:000$000 réis para as despezas eventuaes, e 700$000 réis para as do expediente da secretaria da instrucção publica, tudo no corrente exercicio.—Communicou-se á thesouraria provincial, enviando copia, da portaria supra.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira, mande dar transporte para a provincia do Ceará, em lugar destinado para passageiro de estado, ao bacharel Candido Emygdio Pereira Lobo.

DESPACHOS DO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3861.—Antonio Francisco das Chagas.—Informe o commandante municipal de Barreiros.

3862.—Antonio de Souza Arruda.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

3863.—Azevedo & Mendes.—Passe portaria concedendo permissão para o capitão matricular-se independente da apresentação de carta de piloto na viagem á que esta destinado o patacho ficando obrigado á mostrar-se habilitado para outra qualquer viagem.

3864.—Antonio José Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3865.—Francelino Americo de Albuquerque Mello e outros.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

3866.—Eduardo Claudino Corrêa Cabral.—Já foi provido o lugar que requer.

3867.—Fielden Brothers.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3868.—Idem.—Dirija-se á thesouraria provincial.

3869.—Feliciano de Oliveira Diniz.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo á quem competir.

3870.—Guimarães & Azevedo.—Dirijam-se á thesouraria provincial.

3871.—Innocencio da Cunha Goianna.—Providenciou-se no sentido que requer.

3872.—Juiz e mesarios encarregados das festividade de Santo Amaro das Salinas.—Dirijam-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

3873.—Ignacio Xavier da Costa e outro.—A' vista da informação requeira o supplicante á thesouraria de fazenda liquidação da divida á que allude.

3874.—João da Costa Rego Lima.—A' vista da informação esperem por credito.

3875.—João Neponuceno Alves Maciel.—Como requer.

3876.—José Lopes da Silva Guimarães.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

3877.—José Velloso Soares & Filho.—Passe portaria concedendo permissão para o capitão matricular-se independente de apresentação de carta, na viagem á que está destinado o brigue, ficando obrigado á apresentar-se habilitado para outra qualquer viagem.

3878.—Jeronyma Maria da Paixão.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

3879.—Miguel Carlos de Faria.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica ouvindo o do collegio dos orphãos.

3880.—Vicente Ferreira da Costa Miranda.—Dirija-se á thesouraria provincial.

EXTERIOR.

L'emprunt de la part d'un gouvernement ne peut avoir qu'une seule excuse — la nècessité, la nécessité absolue.

Gustave de Puynode

Quand les dépenses publiques excedent les recettes, l'état doit chercher à augmenter ses revenus ou diminuer ses dépenses.

Garnier.

Negar que o paiz avança no caminho da prosperidade é cerrar os olhos á evidencia, fecha-los á realidade, e se a falta quasi absoluta da estatistica nos impede, approximando cifras, mostrar que elle prospera, a consciencia e depois a rasão nos autorisam a proclamar, que o paiz progride e se desenvolve.

Diz-se, e é um facto, que a divida publica tem augmentado, e que os encargos do thesouro são hoje muito mais subidos, do que no principio do seculo actual; mas não terão augmentado egualmente as estradas e os outros meios de producção?

Não estará Portugal de hoje muito mais no caso de pagar a enorme divida que tem contrahido, do que então estava de satisfazer os pequenos encargos que o affectavam?

Se, finalmente, procuramos a applicação de uma grande parte, da maior mesmo, d'essa grande divida, não a encontraremos em objectos de utilidade publica e nacional?

Isto, porém, não quer dizer que nossas finanças sejam prosperas, mas sim affastar de nós uma avaliação pessimista, que é tão nociva e prejudicial, como a de um optimismo cégo. A exageração do bem, dizia ainda ha pouco um nosso illustrado contemporaneo, e a exaggeração do mal são ambas falsas, funestas ambas, porque a primeira exclue a previdencia e a segunda entibia os esforços.

A situação de Portugal não é nem brilhante, nem desesperada; se até longe da prosperidade financeira da Belgica, affasta-se muito do cataclysma, que ameaçam as finanças da Austria; todavia, um dos males, que certamente mais affecta essa situação é a existencia da divida fluctuante, porque não só augmenta desordenadamente os encargos do thesouro, mas compromette horrivelmente a sciencia de nossos estadistas.

Podemos comprehender que uma despesa extraordinaria, que é preciso satisfazer quanto antes, e em época que o parlamento esteja fechado nos obrigue a fazer uma certa serie de emprestimos; mas o que não podemos admittir, o que mesmo não comprehendemos, é que findem os annos economicos, que terminem os exercicios, e que a divida fluctuante continue, persista e se conserve contra todas as praticas de uma boa administração, contra todas as regras da boa economia.

Se Portugal não precisa, como a França ou Inglaterra, manter uma força respeitavel, que autorise seus votos nas grandes questões internacionaes; se não necessita, como a Italia, preparar-se para unir seus pensamentos e reduzir ao mesmo denominador as differentes fracções que o compõe; se não carece, como a Prussia, de occupar um dos primeiros lugares na assembléa das nações: urge que seu credito se eleve, para fazer face ás differentes e variadas exigencias, que a prosperidade e desenvolvimento reclamam; e todos sabem que esse credito difficilmente se sustentará, emquanto a divida fluctuante for o termo que estabeleça a equação entre a receita e a despesa.

Mas, dir-nos-hão, como quereis vós acabar com semelhante divida, se ella tem por si apratica e a autoridade dos paizes mais adiantados da Europa? Pois o que são na Inglaterra os *exchequer bills* e na França os *bons du thésor* senão verdadeira divida fluctuante?

A execução d'esse systema n'aquelles dous paizes não prova que elle seja d'utilidade, porque muitas cousas elles possuem, que a conveniencia dos povos condemna. Mas o que ninguem ignorará é que a capitalisação d'aquellas dividas, o que muitas vezes ali se tem visto, é um facto que mostra a desvantagem de sua existencia. Não é preciso citar os nomes de Garnier, Girardin e Leon Faucher para sentencear esse systema, basta avaliar as consequencias que elle produz, para o desapprovar.

Tambem as caixas d'amortisação foram, depois do *tratado das annuidades reversiveis* do Dr. Price, uma como panacéa de finanças, e entretanto, apesar do que dizem seus admiradores, sabe-se hoje, que em lugar de servir de equilibrio aos encargos do thesouro, não são mais do que um sophisma economico, que accrescenta a divida publica mediata e immediatamente; e se por ventura ainda as ha em alguns paizes, devem estudar-se como objectos de archeologia economica.

Tornando, porém, á divida fluctuante, podemos dizer que é um duplicado mal, por que, não só pela facilidade da execução se torna um estimulo para o augmento da divida nacional, mas, affastando os capitaes do emprego industrial, impede o engrandecimento da receita publica, difficultando o accrescimo da materia tributavel.

E como hão de ir os capitaes robustecer e vivificar as industrias, cujos interesses são incertos e dependentes de muitas circumstancias, se com facilidade e segurança podem obter 6, 6 1|2 e mesmo 7 por cento?

Os capitaes, dizia inda ha pouco um publicista allemão, lastimando a morosidade do emprestimo de Vienna, não teem entranhas; os capitaes, respondia-lhe um collaborador da *Revista dos dous Mundos*, teem um instincto, que é o da segurança, e por isso emquanto abandonam a casa de Augsburgo, quadruplicam, em algumas horas, a cifra reclamada pela casa de Saboya.

Em Portugal acontece o mesmo. Todos sabem que o emprego industrial (o da verdadeira industria e não o das industria d'estufa) é mais proveitoso, mais proficuo, de maior interesse geral, do que o dos fundos publicos, quando a origem d'estes é anti-economica: mas perante os sete por cento cessa outra qualquer razão, e por isso, emquanto o trabalho reclama a protecção dos capitaes, emquanto a companhia União Mercantil, cuja utilidade ninguem discute, encontra a impossibilidade de passar suas acções, o mercado da divida fluctuante regorgita de negociadores, nos quaes a procura vae muito além da offerta.

E' impossivel continuar este estado de cousas, sem comprometter radicalmente nosso futuro, e muito mais agora, depois que o Sr. Casal Ribeiro, sacrificando sua popularidade actual á futura repartição, a perplexidade é o ocio tão falso estadista, á franqueza do verdadeiro homem de Estado, propoz a reforma de fazenda, afim de obter que a receita equilibrasse com a despeza, emancipando-a de expedientes, que a comprometem e desacreditam.

« Aquelle cavalheiro, no claro e preciso relatorio, que precede a mencionada reforma, diz:

Não pretendo, senhores, adoptar o systema de pagar com o producto de emprestimos as despezas correntes. Conheço e aprecio os inconvenientes de semelhante systema, principalmente em um paiz, como o nosso, onerado com uma divida avultada e tendo ainda de recorrer largamente ao credito, para prover custosos e urgentes melhoramentos.

« Entendo pelo contrario que desde já é indispensavel empregar todos os esforços, para que a despeza ordinaria e corrente e os encargos dos emprestimos necessarios, para dar aos elementos de riqueza do paiz o desenvolvimento, de que carecem, sejam pagos pelo producto da receita ordinaria.

E', pois, em nome desses principios de rectidão, dessas verdadeiras doutrinas, que pedimos para que cesse a divida fluctuante como systema, porque, se á sua existencia se oppõe a prosperidade nacional, o continua-la repugna á elevação do credito publico.

Equilibre-se por uma vez a despeza com a receita e mostremos á Europa, que são verdadeiros os esforços que empregamos, para collocar Portugal, por meio de uma prospera situação financeira, a par do desenvolvimento moral e material das nações mais civilisadas da Europa.

São estes os unicos meios de sustentar nossa autonomia politica e de obtermos os fundos que a civilisação reclama.

Quem diz *melhoramentos* ha de dizer *capitaes*, mas para dizer *capitaes* é preciso ter dito *credito*; firme-se este e aquelles virão juntamente com o trabalho fertilisar, desenvolver e accrescentar a fortuna publica. *Jornal do Commercio*, de Lisbôa.

POLITICA INGLEZA.

V

Os movimentos revolucionarios de Paris em 25 de junho de 1848, a insurreição de Lyon em 13 de junho de 1849, e o movimento em Paris feito em igual data, bebaixo do pretexto da constituição ter sido violada, obrigaram muito dos principaes agitadores a procurarem abrigo fóra do alcance do poder constituido em França.

A Inglaterra, que via com pesar o augmento da preponderancia franceza, recebeu em seu sólo os revolucionaris proscriptos, e com estes perigosos elementos fortificou a sua terrivel influencia sobre o continente.

Ponto de reunião para todos os descontentes e compromettidos, a Grã-Bretanha servio de asylo, não só aos revolucionarios francezes, mas tambem aos italianos e hungaros, e com elles contou para a seu grado dispor da tranquillidade da Europa.

Todos estes principios de desordem, partindo de differentes pontos, professando iéas diversas, fallando differentes idiomas, tinham um pensamento commum que os ligava, a destruição da ordem social e a substituição de seus diversos systemas.

Para este fim, á sombra da tolerancia ingleza se organisavam, trabalhavam, formavam juntas revolucionarias, faziam manifestos espalhavam proclamações, e correspondendo-se activamente com os revolucionarios de todos os paizes, preparavam a revolução futura, quando *golpe de Estado* de 2 de dezembro veio augmentar-lhes o numero, e fortalecer-lhes os recursos.

A politica ingleza no renascimento do imperio não vio senão a abdicação de Luiz Napoleão em dirigir a democracia, e o considerou falto de todos os meios de duração; avaliava o pertendido suffragio universal no seu verdadeiro valor, e julgava o imperio, supplantando o principio confessado pela revolução de 1848, fundando-se unicamente n'uma usurpação, pouco duravel, esquecendo-se na avaliação da ambição, corrupção, e violencia.

Se o imperio reappareceu em França, a lutar tinha elle com grandes difficuldades sendo uma dellas, o receio de uma coallisão Européa, e por isso cuidadoso occultava, suas disposições guerreiras debaixo dos ramos da pacifica oliveira.

Porém se a situação do novo governo era critica, a Inglaterra se não achava, não obstante os seus immensos meios, em situação assaz favoravel para aproveitar do ensejo: a maneira porque tinha abraçado a revolução italiana, o elemento revolucionario a que dera asylo, creara na corte de Vienna e em toda a Allemanha uma viva desconfiança, ao passo que pelas intrigas de Bulwer, em Hispanha, alli tinha perdido a sua influencia.

As reclamações na Grecia e o comportamento violento de suas esquadras para com este pequeno estado, com o unico fim de rebaixar a influencia da Rsssia, tinha augmentado os ressentimentos do Czar, cujos projectos pareciam ser a dominação do Oriente.

A politica ingleza, via pois, neste estado da Europa e mesmo na pouca repuguancia com que as monarchias legitimas olhavam para os factos consumados, na indifferença com que viam rasgar os tratados de 1815, uma possibilidade de que as duas influencias, por ella ameaçadas e que á custa de tantos esforços procurava supplantar, se colligassem arrastando apoz de si o resto da Europa; nesta colligação via a ruina do seu commercio, o systema continental, a ruina do seu imperio das indias, a queda da sua preponderancia.

Na contingencia de uma guerra com as duas potencias via as probabilidades contrarias porque a Europa receiosa da politica britanica, a ellas se reuniria, quando mais não fosse para ter parte em seus ricos despojos e anniquillar-lhe o commercio germen de sua opulencia.

Exulada nesta conjunctura de todas as potencias, só podia contar com Portugal, reino em que desde 1834, ligando-o pelo dourado grilhão da divida, a Inglaterra fizera succeder á sua influencia a sua soberania, que se sustentava pelo enfraquecimento e decadencia do paiz, e pela conservação do governo que lhe tinha imposto em 1834, e que novamente sustentara em 1847.

Este reino, porém, nãs obstante a sua excellente posição geographica, e a acção do seu governo, pouco auxilio lhe poderia prestar, porque o povo dividido em partidos só entre si concordava n'um sentimento repulsivo para com a Inglaterra.

Nestas circumstancias a politica ingleza se vio obrigada a fazer todas as diligencias para separar a França de se unir em interesses á Russia, não poupando astucias para lhe fazer acceitar a sua perigosa alliança.

A alliança ingleza offerecia a Luiz Napoleão uma occasião de firmar o seu vacilante poder, e de tornar quasi impossivel a coalisão que poderia como a Bonaparte lança-lo do throno no desterro, assim, sem mesmo lhe exigir o sacrificio dos inimigos do seu poder, acceitou a mão que lhe estendia para a maneatar a seu carro triumphante.

A alliança ingleza valeu ao imperador dos francezezes mais de cem batalhas, por ella alcançava pela diplomacia o que o primeiro imperio não alcançara pelas armas.

Uma victima, porém, devia sellar a união das duas poderosas nações, a politica ingleza apontou para a Russia, cuja influencia e forças maritimas lhe causavam ciume, e Napoleão acceitou para readquerir a influencia do oriente, e mesmo porque não obstante o programma do imperio; o *Imperio é a paz*, o habil politico, conhecia que nenhum inimigo tinha mais a temer do que ella.

A Russia que annos seguidos de prosperidades tinham levado a um poder extraordinario,, acreditava no seu poder, os louros da campanha de Hungria, ainda estavam virentes para poder racionalmente deixar de contar com o apoio das nações Germanicas.

Possuia um dos mais brilhantes e numerosos exercitos da Europa, aguerrido pelas continuadas lutas do Caucaso, possuia a mais bella marinha do norte, a sua diplomacia tinha adquerido por Pozo di Borgo uma importancia que conservava e que todos os dias augmentava, e a sua politica seguia sempre o antigo pensamento o dominio do oriente e talvez o acabamento do imperio ottomano.

Nicoláo era homem que comprehendia a Russia, vivia para ella, e por ella, abaixara o orgulho do sultão, e estabelecera em Constantinopla a primazia de sua influencia pelo poder de suas armas, porém desde este momento em diante achara-se em presença da politica europea que nos campos da diplomacia lhe disputavam a preza.

O agonisante imperio ottomano era o pomo da discordia.

(*Nação.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Estrada de ferro de D. Pedro II.

RELATORIO DA DIRECTORIA.

Srs. accionistas.—Em obediencia aos estatutos comparece ante vós a directoria para expôr a situação presente da companhia e as occurrencias do 2º semestre do anno passado.

Contabilidade central.

Do capital realisado existia no dia 30 de junho de 1860, como consta do passado relatorio, a quantia de........................ 9,234:335$817

E empregou-se no decurso do semestre:

Na primeira secção, em obras novas.......... 133:211$450
Na segunda, e estudos das seguintes........ 954:750$618
Na compra de material existente 283:413$293
— 1,371:375$361

Capital em ser no dia 31 de dezembro.......................... 7,862:960$456

não comprehendidos os premios de acções nem as quantias em deposito para fins especiaes.

No balanço junto (appenso n. 1) achareis os factos capitaes da nossa contabilidade: a escripturação, que está em dia, bem como os respectivos documentos, completarão todos os esclarecimentos que podem ser necessarios para julgar-se do estado financeiro da companhia. Tem ella recursos pecuniarios para, sem novas emissões, levar suas locomotivas á ribanceira do Parahyba, e descer pela margem algumas leguas; e não lhe parece provavel que em tal epoca, a situação venha a ser difficil a emissão do resto das acções.

Entre os novos empregos de capital na 1ª secção figuram principalmente um novo armazem na estação na côrte e as cercas que actualmente se fazem em toda a linha.

Estrada de ferro

Primeira secção.—O relatorio appenso em n. 2, apresentado pelo director encarregado da inspecção e direcção do serviço da linha entregue ao transito publico, contém noticia circumstanciada das occurrencias do trafego no semestre, cujos resultados principaes foram os seguintes, consignados no mesmo documento:

Rendimento da estrada, predios e deposito de fundos......... 1,013:376$336
A despeza monta a.......................... 353:859$366
Renda liquida............................ 659:516$970

que representam 6,43 0|0 ao anno do capital realisado.

Separado o rendimento propriamente da estrada, e confrontado com a despeza, representa esta 57 0|0 daquelle.

O numero de viajantes no semestre foi de...... 123,480, tendo sido no anterior de 112,282, e no 2º de 1859 109,352, augmento successivo ainda não interrompido desde a abertura da estrada.

A massa dos transportes taxados a peso foi, nas duas direcções, 2,215,383 1|2 arrobas; e os generos que pagam por medida cubica ou linear equivaleram a mais de 200,000 arrobas, excedendo a somma a 34,000 toneladas.

O rigor da estação chuvosa, deteriorando as estradas ordinarias, e até interrompendo o transito em uma dellas (a da Cacaria), reduzio consideravelmente o movimento das mercadorias, e fez descer nos ultimos dous mezes a renda que em outubro subira a 114:000$000. Sem este contratempo é quasi certo que a provincia não faria sacrificio algum neste semestre, distribuindo á companhia o dividendo ordinario á custa dos proprios recursos. Ainda assim é satisfactorio annunciar-vos que a renda liquida cobrio os 5 por cento do capital em acções e 7 por cento do emprestimo, restando ainda 17.695$478, que foram creditados á provincia, em encontro da garantia de 2 por cento das acções.

Segunda secção.—Ultimaram-se os trabalhos do leito nas duas primeiras divisões, cuja superstructura está quasi toda concluida. Terminou-se tambem o leito do ramal dos Macacos, de que vos fallou o passado relatorio; e espera-se que até o fim de fevereiro os trens possam chegar ao termo dessa linha provisoria, poupando aos productos que descem duas leguas de má estrada.

O andamento dos trabalhos nas divisões seguintes é minuciosamente descripto no relatorio do engenheiro em chefe (appenso n. 3).

Em geral proseguem todas as obras a céo aberto, de modo que podem ser concluidas nos prazos ajustados, devendo, porém, a directoria confessar que os trabalhos não concluidos admittem maior numero de braços do que os empregados, e que da acceleração do serviço resultará a grande vantagem de maior tempo para a consolidação. A directoria estuda as causas da escassez do pessoal e as allegações dos emprezarios a este respeito. e não deixará de embregar os meios a seu alcance para obter o melhoramento de tal estado de cousas.

As chuvas estragaram em parte alguns aterros novos em encostas ingremes, fazendo nascer embaixo delles olhos d'agua, como acontece ás vezes em nossas montanhas. D'ahi resultará provavelmente algum augmento de custo da construcção; mas é de crêr que, remediados os máos effeitos de chuvas inteiramente anormaes, das regulares e annuas, fique o leito perfeitamente preservado.

O trabalho que está sujeito á eventualidades capazes de modificar todos os calculos de tempo é ainda somente o dos tuneis, cuja perfuração apresentava a 31 de dezembro passado o seguinte aspecto.

Numero dos tuneis.	Galeria aberta até o fim de 1859.	Dita no 1º semestre do 1860.	Dita no 2º semestre de 1860.	Por furar.	Comprimento total.
1	0	72	134	664	870
2	0	162	269	554	985
3	0	68	124	108	300
3	0	0	125	283	408
5	0	0	236	112	348
6	0	0	0	350	350
7	40	47 1/2	241 1/2	1,105	1,434
8	316 1/2	0	0	0	316 1/2
9	0	0	0	660	660
10	16	160 1/2	26	490	692 1/2
11	278 1/2	360	321	1,183 1/2	2,146 1/2
12	238	257	495	6,050	7,040
Som.	889	1,127	1,974 1/2	11,559 1/2	15,550

Vê-se deste quadro que mais de uma quarta parte da estrada subterranea está minada, e o progresso sempre crescente da perfuração destróe todas as apprehensões que poderiam basear-se em illações derivadas irreflectidamente dos primeiros resultados de um trabalho incompleto e não organisado. A extensão de galeria aberta no 2º semestre foi quasi o duplo da do 1º, e seguio o mesmo progresso a cubação respectiva, que foi no 1º 7,376, no 2º 14,782; pode-se affirmar que a acceleração ha de continuar, por que as causas que a embaraçavam cada dia vão sendo removidas.

Um ramo de trabalho ainda atrazado é o revestimento dos tuneis que o exigem: a directoria não perde de vista este serviço, objecto das mais instantes recommendações.

A directoria persiste na esperança de levar as locomotivas á estrada do Rodeio, na Serra, até o fim do anno de 1862, restando então por concluir somente o

Tunel grande.—O facto capital e digno de congratulações que occorreu no semestre foi a conclusão do 2º poço com 240 pés e do 3º com 330 tendo começado a funccionar sob felizes auspicios mais quatro turmas de mineiros, duas do fundo de cada um dos poços. E' tambem satisfactorio observar que parece esgotar-se os depositos subterraneos, que pelas fendas da rocha inundaram mais de uma vez os dous poços, de modo que hoje é em ambos o esgoto relativamente facil. O poço n. 1 ainda exigirá provavelmente seis ou sete mezes, como podeis ver do appenso n 3. E daqui se manifesta que em relação aos tres poços as ultimas provisões da directoria, contidas no passado relatorio, pag. 11, fielmente se realisam.

A perfuração deste tunel produzio até dezembro de 1859, 238 pés de galerias, no 1º semestre de 1860, 257 pés e no 2º 495; deve de ora em diante avançar muito mais, porque se trabalha de seis pontos, em lugar de dous.

Acabados os poços de facto se tem de construir em vez de um tunel de 7,040 pés, quatro tuneis, o maior dos quaes é hoje de cerca de 2,100 pés; mais será de menos de 1,800 pés para o meio do anno, concluindo o 1º poço.

Só depois deste facto se poderá com segurança orçar o tempo da conclusão da obra, visto que para os poços falhou completamente a expectativa, como mais de uma vez tendes sido informados.

Um engenheiro inglez de grande reputação o Sr. Brunlees, visitando em setembro a nossa 2ª secção, emittio a seguinte opinião, que a directoria transcreve por que, partindo de autoridade competente e insuspeita, parece propria para animar-vos:

« Hotel dos estrangeiros, setembro 6 de 1860.

« A S. Exc. o Sr. Christiano Benedicto Ottoni, do conselho de Sua Magestade o Imperador, presidente da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II

« Caro senhor.

« Quando S. Exc. o Sr. barão de Mauá me convidou a visitar a 2ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II eu não presumia ter de fazer publicar as minhas impressões: mas sendo honrado pela manifestação do desejo de S. Exc. e do seu engenheiro em chefe de que eu lhes communique os resultado do meu exame, fa-lo-hei com muito prazer. Limito-me aos tres quesitos mencionados pelo engenheiro em chefe, a saber:

« O caracter da obra feita;

« Progresso do trabalho;

« E determinação razoavel do tempo preciso para a conclusão.

« 1.º *Caracter da obra feita.*—O terreno atravessado é tão excessivamente difficil, e exigia explorações e estudos tão laboriosos, que nem podem ser bem apreciados senão por engenheiros que tenham de vencer difficuldades semelhantes. O presente estado de adiantamento das obras mostra claramente que se tem empregado o maior cuidado, criterio e intelligencia, não somente nas operações originaes do traço, mas tambem nos promenores da construcção. Todas as obras que estão feitas são do caracter o mais solido e satisfactoria; e a especie de trilhos que se vai assentar será reconhecida muito superior aos da 1ª secção.

« 2.º *Progresso do trabalho.*—Tanto se tem dito da difficuldade de obter operarios neste paiz que eu segui para a serra na persuassão de que acharia mui pouco trabalho executado; mas foi com sorpresa, e ao mesmo tempo com prazer, que encontrei nas excavações e aterres (earthwork) tanto serviço quanto se poderia obter na Europa no mesmo periodo de tempo. Devo comtudo observar que o material dos cortes é de natureza muito mais favoravel do que a conformação do paiz parecia indicar, circumstancia feliz que sem duvida accelerou o trabalho além da expectação.

« O progresso nos tuneis não tem sido tão rapido como nas excavações e terros. Deve-se comtudo observar que antes que se possa começar a perfuração de um tunel, é necessario concluir pesados cortes em ambas as extremidades. Este trabalho está feito em todos elles, com excepção unica do extremo interior do maior dos tuneis (o que transpõe o ponto culminante da serra.)

« Todos os tuneis, excepto um de 100 jardas, estão em activo progresso. Os poços do tunel grande estão acabados, com excepção de um, e está feito um comprimento consideravel a partir do extremo superior. Parece-me que apenas uma pequena porção deste tunel exigirá revestimento.

« 3.º *Tempo de conclusão.*—Restando por fazer apenas uma quarta parte do movimento de terras, cerca de doze mezes devem bastar para a sua conclusão,

« todos os tuneis, com excepção de um no cume da serra, podem ser concluidos em 2 1/2 annos. O tunel grande, que atravessa rocha mui dura, será de execução mais vagarosa; mas, concluida a perfuração, estará acabada a obra, por que exige pouco revestimento.

« Não se poderia affirmar com segurança, ainda marchando tudo bem, que essa obra se concluirá em menos de cinco annos. Não pode haver duvida de que se poupará tempo formando um corpo de trabalhadores filhos do paiz e negros, que depressa se habilitam para um trabalho efficaz, e serão sempre mais faceis de dirigir do que os mineiros importados da Europa ou dos Estados-Unidos.

« Se comtudo surgir alguma difficuldade imprevista, o major Ellison tem estudado e marcado uma linha temporaria, que pode transpor o terreno sobre o tunel com a despeza de cerca de 25,000 libras esterlinas. Esta lembrança é bem digna de séria consideração da directoria.

« Em conclusão, permitta-me dizer que o major Ellison e seu irmão tiveram a bondade de tratar-me com as maiores attenções, e deram-me todas as informações que delles dependiam; assim como expressar a satisfação que me causou encontrar dous cavalleiros, cujos corações se acham tão identificados com as obras que dirigem. Deve ser satisfactorio para a directoria o conhecimento de que trabalhos de tanta magnitude, envolvendo tão pesada responsabilidade, estão nas mãos de engenheiros tão habeis e tão experientes.

« Tenho a honra de ser, etc.

« *James Brunlees.* »

Os engenheiros da companhias e os emprezarios acreditam que o Sr. Brunlees, orçando o tempo em dous annos mais do que suppunhamos, procedeu com excessiva segurança, e a directoria se esforçará para que não se verifique o prognostico: pensando, comtudo, que o excesso de um ou de dous annos (caso tenha lugar) não deve causar sorpreza em obra de tanta magnitude, fazendo-se somente notaveis, por exageradas, as opiniões que triplicavam e quadruplicavam o praso orçado.

Continua a directoria a esperar que poderá fazer em fevereiro uma boa adjudicação das 11 1|2 milhas que completam a 2ª secção; existindo hoje no paiz não poucas pessoas com pratica de dirigir taes emprezas, e offerecendo as precisas

garantias, é decrer que a concurrencia seja efficaz, apresentando-se mais de uma proposta, revistida de toda a força moral; por sua parte conserva ella a mais completa liberdade de escolha.

Terceira e quarta secções (linha desenvolvida na margem do Parahiba).—Todas as plantas; perfis e orçamentos pendem da approvação do governo imperial; a directoria continua a crer que convém, apenas intallado o trabalho nas 11 1/2 milhas, tratar da adjudicação da 3ª secção, composta de 94 milhas, podendo pois ser subdividida com vantgem para o progresso das obras.

Sala das sessões da directoria, 29 de janeiro de 1861.

C. B. Ottoni, presidente,
D. J. Campos Porto, vice-presidente.
J. M. Baptista de Leão, secretario.
J. B. da Fonseca.
J. B. Vianna Drummond.

Relatorio do delegado da directoria.

Srs. directores.--Tendo findado o semestre da minha delegacia, decorrido em 15 de julho a 15 de janeiro do corrente anno, devo relatar-vos as principaes occurrencias da 1ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II, e de como procedi durante este periodo, em que diversas circumstancias influiram para que fosse o mais feliz que tem tido a nossa empreza, não só pelo seu extraordinario rendimento como pela segurança de transporte de tantos milhares de passageiros, que transitaram pela nossa estrada, sem que um só tenha soffrido a mais leve contusão.

Tratarei dos ramos distinctos em que se divide o costeio da linha, que são:

1.° A administração do trafico;
2.° Trafego e estações;
3.° Officinas e trem rodante;
4.° Reparos e conservação da linha.

Administração do trafego.—São sem duvida sensiveis os melhoramentos que temos alcançado neste ramo de serviço, devidos ao zelo do nosso actual inspector geral, que emprega de sua parte todos os esforços que póde para conseguir-se essa regularidade, que successivamente se vai estabecendo, e póde avaliar-se pela ordem que se observa no escriptorio da inspectoria,

O archivo está na melhor ordem: a collecção dos planos augmentou na proporção das obras que se tem feito; não se recebe proposta sem ser acompanhada do seu plano e orçamento detalhado; na execução dos trabalhos um pouco importantes exigem-se mappas diarios da obra que se executa, serviço e materiaes empregados; que afinal da reunião de todos esses mappas conhece-se se houve exageração nos preços pedidos e habilita-nos a fazer economias em outras obras que forem necessarias no futuro.

Alguns dos regulamentos existentes relativos a diversos serviços são incompletos e outros devem ser modificados no sentido que a pratica nos aconselha.

O novo systema de contabilidade das estações está em vigor desde o primeiro de julho, e marcha com tal regularidade que em pouco tempo nada deixará a desejar.

Remetti á inspectoria os documentos das passagens dadas por conta do governo, e logo que estejam formadas as contas deverão ser remettidas aos diversos ministerios.

O pessoal empregado na 1ª secção augmentou no fim do semestre, pela necessidade que tivemos de accudir á repartição de alguns pontos na nossa linha, que as ultimas chuvas teem damnificado, e que teriam interrompido o transito da estrada se não admittissemos maior numero de trabalhadores.

Mereceu o meu mais serio cuidado, e severa fiscalisação o systema estabelecido para a compra dos diversos generos de que necessitamos, e posso assegurar-vos que bastante consegui em beneficio da companhia, principalmente na reducção do preço do coke, que nunca nos custou menos do que presentemente, sendo a sua qualidade superior á do que gastavamos anteriormente. Este resultado é devido a recebermos o coke de New-Castle, ficando nos aqui por pouco mais de 32$ cada uma tonelada.

Trafego e estações.--Tem-se melhorado o serviço das estações; ha mais zelo e disciplina nos empregados, e observei bastante regularidade no trafego do semestre findo.

As reclamações diminuem, e algumas a que temos attendido tem sido satisfeitas na maior parte pelos empregados responsaveis pelos extravios das mercadorias,

Nota-se bastante regularidade na partida e chegada dos trens, e póde-se dizer que a exactidão é igual a de qualquer strada de ferro bem dirigida.

As irregularidades das épocas anteriores no serviço dos bilhetes de viajantes desappareceram depois de um exame que fiz, e que me obrigou a despedir immediatamente o empregado encarregado da venda dos bilhetes.

Fez-se um novo armazem para mercadorias na estação da corte, cuja construcção nada deixa a desejar; substituio-se a rampa de madeira para embarque de animaes por uma de pedra; pintou-se a estação e reparou-se o grande telheiro dos carros que ameaçava desabamento.

Temos urgente necessidade de mandar construir um deposito para coke, para que não esteja á intemperie, que se façam as casas para os guardas da linha, segundo o plano que apresentou o inspector geral, e que já vos lembrei no relatorio anterior; e que se cuide em mandar construir um armazem para mercadorias na estação Sapopemba.

Officinas e trem rodante.--As modificações e reparações feitas nas locomotivas teem produzido grande economia no consumo do coke, como vereis pelo seguinte mappa, comparando o que consumiam antes, por milha ingleza, com o que gastam presentementemente.

Locomotivas.	*Consumo antes da modificação.*	*Depois da modificação.*	*Differença.*
Princeza Imperial	40 1/2	29	11 1/2
Imperador . . .	47	29	18
Imperatriz . . .	40	30	10
Brasil	40	30	10
Paulista. . . .	33	24	9
Fluminense . .	47	29	18
Parahiba . . .	47	33	14

Este resultado é muito satisfatorio, e todo devido á pericia do chefe de tracção que nos presta muito bom serviço.

O estado actual do trem rodante é o seguinte:

39 carros para passageiros;
1 » » o serviço postal;
10 » » animaes;
118 » » cargas, cobertos;
41 » » » descobertos;
10 » » madeiras;
1 » » polvora;
15 » » lastro;
6 » de freio.

Das 13 locomotivas que a companhia possue, 10 estão em estado de servir, e 3 em reparação. Repararam-se e melhoraram-se 8, e as outras 5, inclusive a destinada ao serviço do lastro, soffreram successivamente as mesmas modificações.

Temos mais o trem, vindo dos Estados-Unidos, composto de 5 carros, com accommodações para 240 passageiros, que já foi experimentado até Belém, e agradou pela suavidade da marcha e facilidade na passagem das curvas.

Em pouco tempo teremos uma bomba de pressão para experimentar as caldeiras das locomotivas, e um guindaste para levanta-las.

Breve teremos da Europa o material que encommendámos para as nossas officinas, de que muito necessitámos para certas reparações do trem rodante.

Estabeleceu-se um systema de contabilidade como o que se usa no serviço de tracção das estradas de ferro melhor organisadas, e em pouco tempo achar-se-ha na melhor ordem possivel.

Rescindiram-se os contratos de Mrs. Poirsin e Dufour, e, comquanto fossem empregados de merecimento, a ausencia delles nada influio no serviço das officinas, e a companhia economisou cerca de 10:000$.

Nos mezes de secca que atravessámos, tivemos falta de agua nas officinas, e a alimentação das locomotivas fazia-se com trabalho penoso; por isso, lembro a urgente necessidade que temos de um encanamento que nos forneça a porção d'agua que necessitamos, para não nos vermos nos mesmos embaraços em que ultimamente nos achámos.

Conservação e reparos da linha. — Os aterros estão em bom estado, e o serviço do lastro faz-se sempre que é necessario, sendo para notar que a qualidade da arêa não é a mais apropriada, por ser muito fina; mas, infelizmente, na vizinhança da nossa linha não se encontra de outra qualidade.

Em alguns pontos da linha tem-se posto lastro de pedra, e, comquanto seja um systema dispendioso e pouco compativel com a fórma dos trilhos da primeira secção, deve ser preferido nos lugares pantanosos.

Os taludes dos córtes de Nazareth e morro das Moendas conservam-se em bom estado, assim como os dos aterros, e se está reconstruindo o revestimento de pedra secca dos taludes daquelles dous córtes, com todas as precauções para darlhes a necessaria estabilidade.

Por occasião das ultimas chuvas reconheceu-se que muitas vallas lateraes precisam ser alargadas e aprofundadas, e tambem prolongadas em certos pontos, de modo a levarem as aguas a lugar em que tenham melhor esgoto.

A arêa empregada para lastro, tão facilmente levada pelas aguas, entulha as vallas e obriganos á gastos constantes na sua limpeza, sem poder evitar a repetição do mal.

Alguns pontos da linha têm sido elevados, e continua-se nesse trabalho, principalmente perto de Belém, dos dous lados da ponte do rio de S. Pedro, onde ha lugares baixos, em que algumas vezes as aguas cobrem os trilhos.

No dia 19 de dezembro as aguas invadiram a via em alguns lugares entre Sapopemba e Maxambomba, e fizeram estragos consideraveis, que entretanto estavam reparados no dia seguinte de manhãa, graças ao zelo e dedicação dos nossos empregados e operarios.

A limpeza do rio dos Caramujos concluio-se no fim de novembro e produz bons resultados.

O desvio na estação de Sapopemba tambem ficou prompto e desde agosto serve ao trafego com bastante utilidade.

Fizeram-se duas novas vias na estação da côrte para a entrada dos trens no novo armazem de mercadorias.

Os gyradores que se estabeleceram em S. Diogo e Belém funccionam e satisfazem as exigencias do serviço actual, mas a sua construcção é propria para uma urgencia, e devem ser substituidos logo que cheguem os que encommendámos para a Europa.

Têm-se preferido boeiros descobertos na reconstrucção dos cobertos que se achavam em máo estado, e que são de largura pouco consideravel, resultando desta preferencia mais facilidade para a limpeza e exame da alvenaria e maior economia na reparação.

As pontes de alvenaria acham-se em bom estado, e tambem as de madeira, com a unica excepção da de n. 2, que se vai reparar, estando já promptas as peças de renovação para serem collocadas. As de chapas de ferro tambem estão em bom estado, e as caixas das formadas por trilhos unidos tornaram-se mais solidas e menos frequente a renovação. Entretanto a maior parte destas pontes, por occasião da passagem dos trens, tinha uma flexibilidade muito grande, e foi necessario escorar algumas. As pontes de S. Pedro e a grande dos Caramujos, que tem sido objecto de constante preoccupação, por causa de seu systema de construcção, devem ser substituidas por outras que se pretende encommendar para a Europa.

Tem continuado sem interrupção o serviço das cercas, e actualmente estão feitas 27,295 braças de cerca morta, e 19,511 de cerca viva.

Muitas cancellas acham-se em máo estado e tem sido quebradas pelas machinas, apezar de todas as precauções contra a negligencia dos guardas, que constantemente estão sendo multados ou demittidos do serviço da companhia.

Trata-se da reparação, e em pouco tempo estarão todas em bom estado.

Vão-se collocar ligeiras correntes de ferro na larga passagem da rua do Souto, em S. Christovão, para melhor prevenir qualquer accidente no momento das passagens dos tres, e lembro-vos a necessidade de collocar-se um guarda em cada uma passagem publica. O pequeno gasto com estes empregados deve evitar-nos muitos prejuizos e desgostos.

Estatistica do trafego.—As tabellas de ns. 1a 5, que acompanham este relatorio, constam:

A primeira, do pessoal empregado na nossa linha, que augmentou no fim do semestre pelas razões já manifestadas.

A segunda, da receita deste semestre, que produzio mais do que a do anterior 249:250$562, e que, se não fossem as ultimas chuvas, teria ainda attingido a maior algarismo.

A terceira do balancete de receita e despeza do trafego, demonstra que o balanço a favor da companhia foi de 250:415$764!

Este resultado tão satisfactorio, e que Deus permittio tivesse lugar no tempo em que exerci as funcções de delegado da directoria, tem-me enchido de verdadeiro contentamento e feito nutrir a esperança de que no futuro seremos pouco pesados ao nosso governo, como prova o referido balanço, que se tivesse produzido mais 22:584$236, teria chegado para pagar o dividendo de 273:000$ das 60,000 acções emittidas, sem o sacrificio de um real para o governo.

Ainda ha neste balanço um ponto para o qual chamo a vossa attenção, e que assignala não ter excedido a despeza do costeio de 57 1/5 % da receita.

A quarta, no transporte das mercadorias nas duas direcções, que foi de 2,215,383 arrobas, 143,435 palmos cubicos e 99,461 lineares.

A quinta, do movimento de 123,480 passageiros, que transitaram pela nossa estrada, e que apresenta um augmento de 11,198 comparado com o do semestre anterior.

E, fallando em passageiros, ainda me animo a lembrar-vos o pensamento, que já manifestei em outra occasião, de se estabelecer mais um trem entre a côrte e Sapopemba, e que, partindo em horas mais apropriadas do que as actuaes, offereça commodidades ao publico sem sacrificio da companhia.

Digo sem sacrificio da companhia, porque menos devem custar algumas arrobas de coke do que a deterioração de muitos carros vazios, percorrendo longas distancias sem conveniencia alguma para o publico.

Para os passageiros de além de Sapopemba qualquer hora aproposito, e não teem outro curso senão esperar pelos nossos trens: mas para os do Engenho-Novo e Cascadura ha outras conducções, e não convida a qualquer empregado no commercio a ir morar naquelles lugares, para retirar-se ás 4 horas da tarde e voltar ás 8 1/2 ou 9 da manhãa no tempo de inverno. Por mim calculo, que, estando morando temporariamente no Engenho-Novo, a maior parte das vezes não me approveito dos trens.

Conclusão.—Quem quizer apreciar com justiça o que se tem feito para a conservação e melhoramento da linha, trafego, officinas e escripturação das diversas repartições, reconhecerá a seria attenção que mereceram estes serviços, e que para estarem no estado em que se encontram houve dedicação da parte dos chefes e bôa vontade de todos os empregados da estrada de ferro de D. Pedro II.

Tendo, pois, passado ao meu successor a gestão dos negocios que me foram confiados, retiro-me muito satisfeito pelos resultados obtidos, e agradecido pelo apôio que de vós recebi no desempenho da honrosa commissão de que me encarregastes.

Sala das sessões, 24 de janeiro de 1861.

Domingos José de Campos Porto.

RELATORIO DO ENGENHEIRO EM CHEFE.

Escriptorio dos engenheiros, 10 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. C. B. Ottoni, presidente da estrada de ferro de D. Pedro II —Tenho a honra de apresentar a V. Exc. a seguinte exposição do estado dos trabalhos por mim dirigidos.

Obras em construcção.

1ª *divisão.*—Estão concluidos o viaducto de ferro de 240 pés sobre o rio de Sant'Anna e a ponte sobre a estrada da Cacaria, faltando á segunda mui poucas pedras nas alas. Os dormentes e os trilhos estão assentados em toda a divisão.

2ª *divisão.*—O leito está completo, inclusive o pesado córte em rocha, através do qual já se lançaram os trilhos. Existe lastro distribuido, e a conclusão de toda a superstructura até a bifurcação do ramal des Macacos, no fim da divisão, é apenas demorada pelo máo estado da estrada publica, que não permittio o transporte de cerca de quinhentos dormentes que faltam. Deram-se, porém, providencias, que espero, permittirão concluir a superstructura antes do fim do presente mez.

Ramal dos Macacos.—Foi começado em setembro: tôdo o leito. 3/10 milhas, está concluido e prompto a receber lastro. Não o havendo bom nas vizinhanças do ramal, esperam os emprezarios contratar com a directoria o fornecimento, conduzido nos trens da primeira secção. Com mais um mez de tempo secco poderão as locomotivas chegar aos Macacos. O ramal é de caracter semelhante á primeira secção, mas com melhores declives: no seu termo se nota grande actividade na construcção de armazens, hoteis, etc.

3ª *divisão* (linha principal). — Está prompta para receber a superstructura. Somente é ainda necessaria uma pequena excavação para completar o movimento de terras. Está prompta toda a pedra para a ponte de arco sobre a derivação da estrada do presidente Pedreira, e começaram-se as fundações.

4ª *divisão.*—Quasi todo o leito se concluio ha mais de um anno: falta fechar o aterro sobre a estrada do presidente, obra necessariamente parada, até que se possa desviar os viajantes e tropas para a derivação de que ha pouco se fallou. E' preciso retocar os taludes dos aterros.

5ª *divisão.*—Está quasi acabada, faltando só trazer ao nivel dos trilhos um córte de 70 pés de comprimento e 33 de altura.

6ª *divisão.*—Só ha dous córtes por concluir, um de 150 pés de comprimento e 32 de altura, outro de 500 pés, mas tendo em 430 apenas 20 de altura.

7ª *divisão.*—Todas as obras á céo aberto estão adiantadas, excepto um aterro, parado, porque o melhor meio de obter para elle o material necessario depende da conclusão de um corte adjacente. O tunel n. 1 é nesta divisão: dos 870 pés de seu comprimento, estão furados do lado de baixo 206 pés, com as dimensões completas em toda esta extensão, menos 28 pés. Trabalha-se ainda, e espera-se acabar em breve o pesado córte aberto que precede á estrada superior.

8ª *divisão.*—Estão executados 4/5 das obras a céo aberto: um dos dous grandes córtes que no ultimo relatorio citei como dos mais pesados da 2ª secção, está acabado, e outra quasi. No tunel n. 2, de 985 pés, está aberta a galeria na extensão de quasi metade (431 pés dos dous lados.)

9ª *divisão.*—Todos os córtes estão abertos, excepto um de 50 pés de comprimento e 35 de altura: um aterro que está por acabar depende do material desse córte e dos tuneis. No tunel n. 3, de 300 pés, faltam sómente 108 para concluir-se a galeria. O de n. 4 do 408, tem 125 pés de perfuração executada.

10 *divisão.*—Está concluida, com excepção do mais pesado dos aterros e córtes adjacentes.

11 *divisão.*—Abertos todos os córtes, á excepção de dous. No tunel n. 5, de 348 pés, faltam somente 112 para conclusão de galeria. No de n. 6 concluiram-se os córtes adjacentes para começar a perfuração.

12 *divisão.*—Todos os córtes estão abertos, excepto um de 200 pés de comprimento e 50 de altura.

Tunel n. 7, de 1,431 pés, chave da obra desde Belém até a estrada do Rodeio, além do Joaquim do Alto.—Até julho passado esteve em poder de um sub-empresario que, tendo começado a perfuração, apenas abrio 100 pés em 6 mezes. Actualmente dirigem o serviço os empresarios, que organisaram a força necessaria e trabalham dia e noite: ha 329 pés de galeria aberta. O avanço medio mensal nos ultimos tres mezes foi de 50 pés: a rocha era até ha pouco muito dura, e pelas fendas sahia bastante agua: ultimamente, porém, offerece melhor caracter de ambos os lados. Supponde que se obtenham, como se espera, 60 pés por mez, será concluida esta perfuração em 18 1/2 mezes, e com o termo médio já obtido em 22.

13 *divisão.*—Dos córtes abertos só falta concluir um de 125 pés de comprimento e 55 de altura, todo de terra: estão tambem incompletos 4 aterros altos, mas curtos.

O tunel n. 8, de 316 1/2 pés, tem a galeria acabada, e trabalha-se no alargamento e revestimento.

Ne tunel n. 9, de 675 pés, começou apenas a perfuração.

No de n. 10, de 692 1/2, trabalha-se de ambos os lados, existindo 202 pés de galeria aberta.

14 *Divisão.*—As obras a céo aberto podem considerar-se acabadas. O tunel n. 11, de 2,146 pés, está dividido por um poço, ha muito acabado, em dous lanços, um de 1,150, outro de 996.

Do 1.° estão furados 622 pés, faltando 528.
Do 2.° estão furados 340 pés, faltando 656.

E' possivel evidentemente concluir este tunel antes do de n. 7. Em todo o trabalho de perfuração tem sido muito retardado, pela inconstancia dos operario sempre prestes a abandonar o serviço.

Os emprezarios importaram com grande despeza uma grande força de mineiros para este tunel, mas todos o abandonaram; outro corpo de trabalhadores, actualmente em serviço, promette mais persistencia.

15 *Divisão.*—Nesta muito pouco se fez no semestre, além da preparação de pedra para o viaducto de tres cuja, erecção está começada. Não ha, porém, por concluir obras notavelmente pesadas.

Ultima divisão (16 e 17).—O grande aterro (o maior de toda a linha) contem já 200,000 jardas cubicas, ou quasi 3/4 do total: o longo e difficil córte de 1,760 pés de comprimento, adjacente á entrada do tunel grande, chegou ao nivel dos trilhos em uma extensão de 1,200 pés. Dos 500 restantes, os 200 contiguos á entrada estavam sujeitos a grandes desabamentos da muito ingreme encoste proxima. Este perigo, tornando muito manifesto por occasião das pesadas chuvas de 1858, fez lembrar o expediente de estender o tunel mais 200 pés para o sul. Nesta parte estão os emprezarios fazendo á sua custa uma galeria para esgoto da agua do tunel, que lhes trará economia de construcção.

Outro expediente seria fazer o córte aberto e segurar os lados com fortes muralhas; mas a primeira idéa me parece preferivel.

Este córte, seguindo a parte mais baixa do valle, exigiu obras accessorias muito consideraveis para desviar a grande quantidade de agua, que naturalmente affluiria ao leito da estrada. Consistem em grandes vallas abertas e dous tuneis em espigões de montanha, cujo comprimento somma 340 pés. Estes tuneis, de secção elliptica com eixos de 5 e 4 pés são em toda a extensão revistidos de pedra, e custaram apenas 20 % mais do que o preço do contrato para boeiros quadrados da mesma secção.

Tunel grande.—Concluiram-se os dous poços ns. 2 e 3 e a partir do fundo de cada um estão em actividade quatro turmas de mineiros, em addição ás duas que trabalham das extremidades.

Do poço n. 1 ainda faltam cerca de 90 pés. Emprega-se nos tres poços exclusivamente a força do vapor em machinas de sufficiente poder para o serviço que fazem,

Além dos 178 pés de galeria aberta a partir do primitivo poço da boca.....	178
Ha mais: do poço supplementar....	225
Do fundo do poço n. 2..............	133 1/2
Do fundo do poço n. 3..............	36 1/2
Da sahida do tunel, ao norte..........	417
Total....	990 pés

dos quaes 470 com as dimensões completas.

O poço n. 1 tem sido retardado, além das outras causas mais de uma vez expostas, pelo encontro ultimamente de material pouco consistente que exige mais revestimento de madeira; com os dados resultantes da observação do effeito das ultimas eventualidades, calcula-se que este poço ainda exigirá 6 ou 7 mezes para concluir-se. Nessa época, porem, o tunel grande estará effectivamente dividido em deversos lanços inteiramente distinctos: o maior dos quaes terá menos de 1,800 pés a prefurar, resultado otido supponde que nos proximos mezes o termo medio da perfuração não desça de 20 pés por mez de cada lado, esperança autorisada pela experiencia.

V. Exc. está plenamente informado das muitas causas que teem retardado o progresso desta obra importante. A instabilidade de terreno, nos poços, até a profundidade de 40 pés, e a immensa quantidade de agua que os invadio, causou por muito tempo grandes embaraços. Julgue-se por este facto: para evitar o mal e poder proseguir com o trabalho, os emprezarios fizeram á sua custa pequenos tuneis de esgoto, sommando junto mil pés de comprimento.

Abaixo desse nivel, e já na rocha viva, surgiram mais de uma vez jorros de agua, que expelliam os mineiros e em pouco tempo enchiam os poços a 80 e 100 pés.

Estas e outras contrariedades, juntas ao perigo que offerece este genero de trabalho, arredavam tantas vezes os operarios, tantas vezes o trabalho se interrompeu, e foi necessario recomeçar o traquejo de jornaleiros inexperientes que não deve admirar tenha falhado em parte a nossa expectativa.

Conclusão das quinze milhas.—Por um contrato supplementar os emprezarios se obrigaram a concluir a linha de Belém até á estrada do Rodeio, além do Joaquim do Alto, até novembro de 1862. Não é desarrazoada a esperança de que o consigam, porque a obra mais pesada, isto é, o tunel n. 7, cabe no tempo, se continuar o termo médio de perfuração obtido nos ultimos mezes.

Estabilidade das obras.—De Belém até a 10.ª divisão, grande parte da linha consiste em córtes e aterros em terreno de secções transversas fortissimas, em muitos casos 30. Podia temer-se pela estabilidade dos aterros em semelhantes taludes, apezar da precaução das banquetas e outras. A experiencia, porem, foi satisfatoria; tendo esses aterros sido construidos em dous annos desusadamente seccos, e sujeitos depois a muitas chuvas pesadissimas, nenhum damno lhes causaram estas senão o do levar alguma terra da superficie dos taludes, pelo que se podem as obras reputar solidas.

Na 10 divisão um aterro pesado, não concluido, soffreu com o nascimento de olhos de agua abaixo do material depositado, porção delles foi levado alem dos limites do talude.

Estão em progresso operações para interceptar essas nascentes, e não se lançará mais terras emquanto não estiver removida a causa do estrago.

Na 11 divisão parte de um aterro se deslocou, mais pouco foi além dos limites.

Na 12 divisão tambem se deslocaram dous aterros não acabados e muito altos. Adoptam-se em todos estes casos as providencias que parecem necessarias.

Em geral considerando o caracter accidentado do terreno que a linha atravessa, e os asperos taludes transversaes das montanhas, as obras offerecem mais solidez do que se devia esperar; e a experiencia garante a sua permanencia, uma vez acabados e concedendo algum tempo para consolidação.

3.ª e 4.ª *Secções, ou ramal de Minas e S. Paulo.*—Concluiram-se os estudos, e foram presentes á directoria as plantas, perfis e orçamentos respectivos. As turmas de engenheiros que estudavam a linha foram desorganisadas e reduzido o corpo do ajudantes.

Uma nova turma occupa-se actualmente em aviventar o traço e e preparar parar os emprezarios o resto da 2.ª secção, desde o tunel grande até á barra de Pirahy, que a companhia prentende adjudicar em fevereiro proximo.

Deus guarde a V. Exc.

A. Ellison Junior, engenheiro em chefe.
(*Diario do Rio de Janeiro.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por aviso imperial de 31 de janeiro ultimo foi prorogado por mais sessenta dias o prazo marcado pelo decreto de 10 de outubro do anno findo, n. 2664.

Este decreto é relativo á retirada da circulação das notas de quantias inferiores á 50$, emittidas pelos bancos de circulação, creados por decreto do poder executivo, suas caixas filiaes e agencias.

— O Exm. Sr. presidente solvendo as duvidas oppostas pelo Sr. juiz de paz do 2.° districto desta freguezia, a respeito da exoneração por elle dada ao respectivo escrivão, mandou subsistir o seu anterior despacho no sentido de carecer de fundamento juridico as razões pelo mesmo juiz de paz produzidas para sustentação da sua dispensa ao referido escrivão.

— O caes novo, entre as duas pontes, acha-se em um estado de immundicia, que reclama alguma vigilancia da autoridade fiscal, não só para prevenir que delle façam despejo publico, como ainda para que seja removida a referida immundicia.

A indifferença que alli se nota, tem chegado ao ponto de deixarem as cocheiras fazer deposito de lixo por differentes dias, até que venham conduzi-lo d'alli aquelle para quem é elle assim guardado.

Além disto, observa-se agora tambem alli um grande acervo de pó, que foi tirado d'um armazem, e posto pela rua.

Taes cousas não devem e nem podem ser toleradas.

— Hontem foi espancada pelo proprio marido na rua Nova uma senhora, que alli é modista; e como alguem procurasse conte-lo ou prende-lo, recebeu um sôcco, que offendeu-lhe o nariz.

Foi o delinquente afinal conduzido para prisão, onde já tem estado por identicos feitos, de que ha sido victima a pobre senhora, cujo procedimento é digno de elogios e de melhor sorte.

— No dia 6 do corrente chegou ao Rio de Janeiro o brigue *Martha*, que trouxe de Inglaterra o pharol de ferro contratado com os Srs. Miers & Irmãos Maylor, para a ilha de Santa Barbara dos Abrolhos.

O mesmo navio partiria em breve com os trabalhadores que teem de ir assentar o pharol.

Dentro em pouco, pois, gozará a navegação para o Brasil da incalculavel vantagem daquella luz, e folgamos de ver que a administração publica não descança no pensamento de illuminar os pontos perigosos de nossas costas e mares, com o que grande animação dará á mesma navegação.

Resta agora que volte suas vistas para um outro ponto que, como aquelle, ou mais reclama a construcção de um pharol. Fallamos do baixo das Cobras que, pela sua posição deve ter uma boa luz para que os navios não se percam sobre elle como já tem acontecido á muitos.

Este pharol, proposto pelo Sr. 1.° tenente de armada Euzebio Antunes, e considerado de muita utilidade por officiaes de marinha de reconhecido merito, que concordam na possibilidade de entrete-lo regularmente, será um guia seguro em um ponto perigoso, para o qual são os navios atrahidos pela corrente oceanica que ahi existe.

Esperamos que esta indicação seja tomada na consideração que merece.

— Reuniram-se, no sabbado 23 do corrente, os accionistas da Companhia Pernambucana de vapores costeiros, sob a presidencia do secretario, no impedimento do respectivo presidente, e, depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, a commissão de exame de contas, leu o seguinte parecer:

« Senhores.—A commissão que encarregastes do exame da escripturação da Companhia Pernambucana, que na qualidade de accionistas representaes, de cumprimentou ao seu dever, e delle vem dar-vos conta. Ella sente, porém, que a brevidade do seu exame, pelo curto espaço de tempo que para isso teve a não habilite a dar um parecer seguro e positivo a respeito da escripturação, porque aqui é relativa aos mezes de julho de 1859 a fevereiro de 1860, está de tal forma resumida, que só por meio de um exame minucioso se póde julgar da sua exactidão e ordem.

« Não acontece assim com a que comprehende os mezes de março e dezembro de 60, feita sob a direcção do actual gerente o Sr. Borges na qual se nota a maior clareza, exactidão e aceio, achando-se archivados e na melhor ordem os documentos que lhe são relativos.

« Julga pois a commissão do seu dever consignar aqui um voto de louvor ao digno gerente cuja intelligencia na administração da companhia, se revella pela posição lisongeira em que hoje a vemos.

« A commissão vos pede desculpa se por ventura não preencher as vossas vistas no desempenho da missão que lhe confiastes.

« Sala das sessões da Companhia Pernambucana, 23 de fevereiro de 1861.

« *João Baptista Fragoso.*
« *Frederico Robilliard.* »

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 21 e 22 do corrente 10 homens; livres 7, escravos 3; á ordem do Dr. chefe de policia 1, do Dr. delegado do 1.° districto 2, do subdelegado do Recife 1, do de Santo Antonio 2, do de S. José 1, do dos Afogados 1, do da Magdalena 1, e do da Varzea 1.

— O vapor nacional *Iguarassú*, sahido para os portos do norte, conduzio á seu bordo os seguintes passageiros: Maria Apoliuaria da Conceição, José Ferreira da Silva, Joaquim Luiz Pereira, Domingos Henrique de Oliveira, Raymundo Carlos Leite, Dr. Candido Emilio Pereira Lobo.

— MORTALIDADE DO DIA 23:

Maria, parda, 8 mezes; tosse convulsa.
Joanna, parda, 18 mezes; convulsões.
Pedro Donnell, branco, casado, 28 annos; inflammação de figado.
Manoel Antonio do Nascimento, preto, casado, 25 annos; congestão cerebral pulmonar.
Constantino, pardo, 8 dias; espasmo.
Perpetua Maria da Conceição, parda, viuva, 30 annos; dyarrhea.
Pedro, preto, escravo, solteiro, 52 annos; meclete:
Luiz, branco, 15 mezes; gastro hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 23 DE FEVEREIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Costa Motta, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Seriolau Guillou.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Caetano Santiago e Silva Gomes.
Improcedente.
Na denuncia de Brasilino José de Araujo e outros contra o Dr. juiz de direito Miguel Joaquim Ayres do Nascimento
Improcedente.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo; recorridos, Lima & Cruz.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Motta e Silveira.
Não tomaram conhecimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista da Motta.
Improcedente
Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Siqueira.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, João Francisco de Moraes.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellada, D. Antonia de Aguiar Mello e Botto.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Mathias José de Queiroz.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Luiz Francisco da Silva.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Gabriel Rodrigues de Oliveira.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Constantino José de Lima.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti.
A novo jury.
Appellante, Alexandre da Silva Mourão; appellado, o juizo.
Nullo o processo.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Bernardo Antonio de Miranda; appellado, Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Mandou-se proceder a habilitação dos herdeiros.
Appellante, o visconde de Suassuna; appellados, a viuva e herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.
Confirmou-se a sentença.
Appellante, Joaquim Francisco de Miranda; appellada, a camara municipal.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, João Sergio Cesar de Andrade; appellado, Candido Eustaquio Cesar de Mello.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Dario Gomes Barreto; appellado, Manoel Antonio de Albuquerque.

REVISTA CIVEL.

Recorrente, Manoel Antonio da Silva Ourives; recorrido, Manoel Eugenio da Silva Soares.
Nullo o processo.
Concedeu-se a soltura a José Fernandes da Cruz e outros, pedida em habeas-corpus.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o promotor; appellado, Argemiro Mendes da Cruz Guimarães.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Xavier da Silva Pedrosa.
Appellante, o promotor; appellado, João Felix de Albuquerque.
Appellante, o juizo; appellado, Maria Magdalena e outros.
Appellante, o juizo; appellado, Januario, escravo.
Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Agostinho José de Santa Anna.
Appellante, o juizo; appellado, Simplicio Manoel dos Passos.
Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Rodrigues.
Appellante, Joaquim Gomes Ferreira; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio.
— As appellações civeis:
Appellantes, Manoel Jacintho Pereira e outros; appellados, Leopoldo do Rego Barros.
Appellante, José Rodrigues do Passo; appellado, Joaquim Antonio da Silveira.
Appellante, Maria Rosa da Silva Barros; appellado, Luiz José Marques.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações crimes:
Appellante, José Antonio de Lima; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Julião Affonso Serra.
Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes:
Appellante, Francisco Rodrigues Cavalcanti; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Paulo Francisco Cavalcanti.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Freitas.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Quintino de Barros.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Rufino Batinga Braga.
Appellante, o juizo; appellado, José Martins do Bomfim.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, a appellação crime:
Appellante, o juiz; appellado, José Pereira de Freitas.
Appellante, José Serafim Moreno; appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José Luiz Gallot.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Felicio.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, José Maria Lima Sampaio; appellado, o juizo.
As 2 1/2 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 22 de fevereiro.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogados, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça e Romualdo Alves de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 39 jurados.

Foram relevados das multas anteriores, por terem comparecido justificando as faltas, os jurados seguintes:

José Francisco de Moura.
Jeronymo Gomes da Fonseca.

São multados em 20$000 pelo Dr. presidente do jury, cada um dos Srs. juizes de facto multados nos dias anteriores, e mais os senhores:

Alexandre da Silveira Lins Veneno.
Francisco Pereira Vianna.
Luiz José de Oliveira Diniz.
José Anastacio de Albuquerque.

Estando presente o numero legal, o Sr. Dr juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Bernardino de Senna, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de Estevão Rodrigues, tendo por seu advogado o Sr. Romualdo Alves de Oliveira.

O conselho de sentença compõe-se dos Srs. jurados:

Joaquim Vital do Amaral.
Antonio Conrado Sabino.
João da Rocha e Silva.
José Joaquim da Costa.
João Antonio Coelho.
José Elesbão Borges Uchôa.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
Francisco Cesario Branco.
Virgilio José da Motta.
Bernardo Falcão de Souza.
José Pacheco de Medeiros.
Candido José da Silva Guimarães.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado.

Lido o processo, deu-se a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão médio do artigo 208 do codigo criminal.

O Sr. advogado, deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao conselho os quesitos seguintes:

1°—O réo Bernardino de Senna na tarde do dia 17 de dezembro de 1859, fez na pessoa do Estevão Rodrigues o ferimento constante do corpo de delicto, com um punhal de que se achava armado?

2°—Este ferimento produzio no paciente grave incommodo de saude?

3°—Este ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4°—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, voltou depois de meia hora respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1°—Sim, por unanimidade.
Ao 2°, 3° e 4°—Não, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr. juiz de direito proferio sua sentença condemnando o réo a um mez de prisão, e na multa correspondente á metade do tempo.

SEGUNDO JULGAMENTO.

Entra em julgamento o réo Adão Mathias, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa do preto Ildefonso, escravo de Vicente Teixeira Coimbra, tendo o mesmo réo por seu defensor o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

O conselho de sentença foi composto dos Srs. jurados:

Leopoldino Ferreira da Silva.
Antonio José da Costa Rego.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.
Manoel Grigorio Barroso de Mello.
Marcolino Dornellas Camara.
Caetano de Carvalho Raposo.
Domingos Nunes Ferreira.
Ludgero Antonio de Albuquerque Mello.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti.
Ignacio Nery Ferreira.

E prestaram o juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão médio do artigo 208 do codigo criminal.

O advogado do réo, deduzindo a defeza, pedio a sua absolvição.

Findos os debates, o Sr. Dr. juiz de direito propoz oo conselho os seguintes quesitos:

1°—O réo Adão Mathias, Africano, na tarde do dia 15 de janeiro do anno proximo passado ferio a Ildefonso, escravo de Vicente Teixeira Coimbra, na estrada do Manguinho, com um compasso que lhe foi apprehendido?

2°—Este ferimento produzio no paciente grave incommodo de saude?

3°—Este ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4°—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta, d'alli voltou depois de meia hora, respondendo:

Ao 1° quesito—Não, por 8 votos, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

O Sr. Dr. juiz de direito em vista da decisão do jury publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

ESSAO EXTRAORDINARIA DE 14 DE FEVEREIRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Dr. Henrique, da Silva e Cezario de Mello, abrio-se a sessão, e foi lida, e approvada a acta da antecedente.

Leo-se o seguinte expediente.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que reconhecendo a camara, como a presidencia, a conveniencia de conservar-se em isolamento o predio do novo hospital de Pedro II, objectando apenas sobre a proposta de desapropriação dos terrenos em frente do mesmo hospital, por falta de meios para comportar a indemnisação devida, recommendava a presidencia á mesma camara mandasse, por ora, embargar qualquer obra que se pretenda fazer nos referidos terrenos, que são de marinha, e que estão devolutos, até que a assembléa legislativa provincial resolva sobre este assumpto, pela forma por que lhe indicaria a presidencia no seu relatorio; e que, quanto ao sobrado, estando prompto exteriormente, como informara a camara, nada por ora havia a providenciar por parte da mesma camara.

Posto em discussão, o Sr. Barata, requereu, e foi approvado, que se ordenasse ao fiscal da Boa-vista indagasse se havia alguma licença para se edificar em taes terrenos, e havendo-a, cassasse.

Outro do mesmo, ordenando informasse a camara com urgencia á cerca do que solicita Carlos Luiz Cambronne, empresario da limpesa desta cidade, no trecho, que por copia remettia, de uma representação que dirigira á presidencia; indicando a camara os meios mais efficazes de fazer effectiva a providencia por Cambronne lembrada, e fundando-se no artigo 44 do seu contrato.

Posto em discussão, resolveu a camara responder que, quanto a primeira parte, era de parecer que Cambronne tinha razão, em vista do citado artigo 44 do seu contracto, pelo qual o governo é obrigado a fazer um regulamento, em que estabeleça penas obrigatorias para admissão do systema de limpesa, parecendo porém á camara que os proprietarios devem ser obrigados ao pagamento dos apparelhos, correndo só por conta dos inquilinos os reparos para a conservação delles e a annuidade estipulada pelo serviço: quanto a segunda parte, isto é, dos meios mais efficazes de fazer effectiva a providencia lembrada por Cambronne, entendia tambem a camara, que fazendo o governo, e pondo em execução o regulamento de que trata o mesmo artigo 44, estabelecendo-se nelle as penas obrigatorias para o emprego desse systema, devia ser elle remettido á thesouraria provincial, para o pôr em execução, visto que tendo essa repartição o previlegio de um fôro privativo para executar aquelles, que deixam de satisfazer seus debitos, á elle torna-se mais facil, efficaz a imposição de penas, e assim o prompto cumprimento do regulamento nesta parte.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição de D. Joanna do Rozario Guimarães Machado, que pede lhe seja permettido levantar uma trapeira na casa de sua propriedade, na rua Imperial n. 162 com as mesmas dimensões, e forma de outras já levantadas, dizendo o engenheiro que tendo a camara reconhecido a inconveniencia de taes trapeiras, e proposto a presidencia da provincia a revogação do artigo das posturas que permettia a sua construcção, substituindo-as por sotéas de dimensões determinadas,

ILEGÍVEL

parecia-lhe que seria uma contradição conceder-se o que requer a supplicante, sem primeiro ser conhecida a decisão da presidencia, podendo com tudo ser-lhe permettida a continuação das soteás já approvadas por esta camara.

A camara municipal concedeu a licença.

Outro do mesmo, ponderando, que lhe fôra apresentado o requerimento, que remettia, de Antonio Joaquim da Costa e Silva, para a edificação de uma casa na rua da Esperança, e que lhe não parecia regular conceder-se ao peticionario levantar uma casa de 24 palmos de largura com sotão, tendo oitões singelos; todavia se a camara entendesse que nisto não ha inconveniente, daria a cordeação ordenada.— A camara acceitou estas reflexões, e não concedeu a licença para tal edificação.

Outro do 2º juiz de paz do 1º districto do Poço, communicando que o districto se acha acephalo desde o dia 7 de janeiro ultimo, por não haver juiz de paz em exercicio, visto que sendo elle o unico juramentado, entendeu não dever servir, sem preceder communicação da autoridade competente,—Mandou-se responder que entrasse em funcções, a fim de não soffrerem as partes em seus direitos, e resolveu-se officiar ao Exm. presidente da provincia, expondo-lhe as razões por que entende a camara que os tres juizes de paz não querem juramentar-se.

Outro do fiscal de S. Santo Antonio, pedindo-lhe mandasse a camara pagar a quantia de 5$ rs. que despendera com o enterramento de um cavallo, que apparecêra morto em 18 de janeiro ultimo, na praça do Capim.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, informando que Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, abusara da licença que a camara lhe concedera para fazer uma frente de casa em seu terreno da rua da Concordia, levantando pilares dos lados, por cuja infracção de posturas fizera lavrar termo de infracção contra elle, e contra o mestre da obra.—Indeferiu-se a pretenção do peticionario.

Outro do fiscal da Boa-vista, não se oppondo á licença que pede D. Izabel de Faria Guimarães, para dobrar o oitão do lado do sul, da sua casa da rua da Trempe n. 6.—Concedeu-se.

Entrando em discussão a informação do engenheiro cordeador, que se achava addiado, sobre a pretenção de Manoel Ferreira dos Santos, que pede licença para edificar uma trapeira com varanda sobre a casa de sua propriedade, na rua de Aguas-verdes n. 55.—A camara concedeu licença para essa construcção.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim da Costa e Silva, Augusto José Ferreira, Domingos Caldas Pires Ferreira, bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, Francisco José Tavares Pires, Francisco Antonio Alves Teixeira, Francisco Rufino Correia de Mello, Francisco de Barros Correia, Ignacio de Sá Lopes Fernandes, Izidoro dos Anjos da Porciuncula, Joanna Maria do Espirito Santo, José Carneiro da Silva, José Antonio Rodrigues da Silva, João Miguel Teixeira Lima, Luiz José da Costa Amorim, Manoel Figuerôa de Faria (2), Manoel Custodio Peixoto Soares, Manoel Joaquim da Paz, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, Manoel de Miranda Castro, Rufino Manoel da Cruz Cosseiro, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Barros Rego*, presidente.—*Henriques da Silva*.—*Barata de Almeida*.—*Rego*.—*Leal Seve*.—*Maia*.

Communicados.

SEMINARIO.

Tivemos occasião de nos achar em Olinda: fomos ahi convidados para irmos presenciar, no seminario, os exames de preparatorios, á que se prestam os que se dedicam ao estado clerical. Somos curiosos; temos muita dedicação á esse estado: entendemos alguma cousa da materia sobre que versam taes exames, e tinhamos noticias, bem que vagas, muito lisongeiras, a respeito desse estabelecimento: todas estas circumstancias, pois, influiram para que annuissemos ao convite; fomos. Nenhuma, porém, foi a nossa admiração pelo que vimos, porquanto nenhum motivo havia que podesse crear em nós qualquer remorso de desagrado! foi sim plena a nossa satisfação: o nosso rigosijo foi excitado!!!

A entrada nos foi obsequiosamente franqueada! meros espectadores, não suppunhamos poder honrar o acto e menos enthusiasmar a nobre corporação!

Tanta urbanidade e agazalho com que fomos tratados, além de poder revellar-nos a certeza das lisongeiras noticias, de que fallamos, nos quiz persuadir de que alli não só a doutrina da igreja catholica, como a da civilisação mais apurada era o elemento de educação, que com habilidade se ensinava, e com virtuosa submissão se recebia!!!

A nossa imaginação creou, e logo o nosso coração abraçou a vontade de entregar nossos filhos á receberem ahi mesmo tão bem presumida educação!

Não foi allucinação nossa pelo bom agazalho que recebemos! não é pela dedicação, que temos ao sacerdocio! e nem é por desordenado fanatismo, que nos queiram suppôr, pelos negocios da igreja que assim fallamos; somos comedidos, temos sinceridade, e as nossas expressões exprimem nosso sentimento.

Sendo a nossa chegada muito anterior á hora dos exames, tivemos occasião de fallar pessoalmente aos reverendissimos senhores lentes e reitores do seminario! era temeridade procurar qual o de melhores maneiras e de mais officiosidade! todos se confundiam, mostrando sempre o modesto sorrir nos labios, a paz, e a candura na face, e a austeridade religiosa no semblante do virtuoso sacerdote.

Emquanto prepara-se os arranjos para a celebração, e solemnidade dos actos, quizemos examinar o interior do edificio, seus commodos etc., e bem que temessemos a justa censura de curiosos, esta reflexão não nos arredou de nosso proposito.

Oh! que tão grande foi a nossa satisfação!!! penetramos até o proprio cubiculo do Rvm. Sr. reitor. Andamos pelos longos corredores! vimos a livraria! apreciamos a magnificencia, com que se acham preparadas as salas dos actos de preparatorios, e a dos de theologia; excetendo esta em ricos quadros em que fielmente se acham representados sabios, e virtuosos prelados!!!

Em tudo achamos a mais completa ordem; e uma direcção tão bem empregada, que deixava ver a harmonia em que tudo se fazia!! o serviço não se confundia: ninguem era atropellado!

Quando assim tudo apreciavamos ouvimos o som de uma sineta, que nos pareceu dar signal ao começo dos actos: logo apressamo-nos á salla: era de certo o signal.

Entramos e fomos obsequiados com asssentos distinctos: pedio-se attenção á toque de campa: devia principiar o primeiro acto: principiou.

A ordem que com respeito guardava a multidão de collegiaes que alli se achava: a virtuosa submissão, que de quando em vez pratioou um ou outro collegial, que, pôr força de seus deveres, levantava-se, genuflexando com respeito e amabilidade aos seus superiores: a brandura com que se portavam os Rvms. Srs. examinadores exigindo dos examinados minuciosas provas de suas habilitações: tudo nos aconselhava a mais pronunciada attenção e respeito! De bom grado prestamos.

Reparamos a restricção empregada nas perguntas, precisa para a justeza das respostas! á docilidade com que se pedia a melhor e mais apropriada significação de um nome de um verbo etc.! tudo revelava á instrucção e caracter sizudo de um examindor circumspecto, que desejando a gloria de seus examinandos, não lhe esqueciam os deveres de justiça!

Tudo vimos em pratica, tudo vimos concluido com egualdade em todos os outros muitos exames que se seguiram!

Parabens a Pernambuco por possuir um seminario tão bem ordenado por tão virtuosos directores, por tão eximios professores!

Ufane-se S. Exc. Rvm. com a instituição de seus nobres, virtuosos e sabios antepassados, que é hoje sustentada pelo seu zelo, que com tão boa vontade emprega com tanto esmero á bem da mocidade, que acha nella os recursos mais promptos para instruir-se na religião catholica, e na moral.

Seja-nos permittido mais algumas expressões, apezar da insufficiencia de nossa penna e do desalinho da nossa narraçao. Pedimos desculpa.

Não queremos fazer escolha: não queremos dar primazia: Seria temeridade: já o dissemos! queremos porém patentear a bondade do Rvm. lente que presidia o acto, o Sr. Dr. padre Manoel Thomaz de Oliveira, cujo nome procuramos saber.

Era já examinado e plenamente approvado em latim um joven de 13 annos de idade, que tendo dado provas de uma habilidade não commum, desconhecendo a menor perturbação, mostrou que além do talento e applicação de sua parte, haviam mais os esforços da parte de seu mestre; por isso de certo estimulado o Rvm. padre-mestre Manoel Thomaz chega-se ao joven e o elogia; e este, com affabilidade pueril lhe diz que no outro dia queria fazer tambem exame de francez; e o mesmo Rvm. Sr. pergunta-lhe se quer logo em seguida faze-lo: a resposta foi (é admiravel) «sim, senhor.»

Logo foram consultados os outros Rvms. seus nobres collegas, e estes de prompto annuem a tão officiosa consulta: é o joven examinado, e tendo egual triumpho, dirigimo-nos á elle com o desejo de conhece-lo! Soubemos que se chamava José Affonso de Lima e Sá, e dizendo-nos o nome de seu pae, não tivemos a honra de o conhecer, mas não nos poupamos de o felicitar na pessôa de tão amavel filhinho!

O seu mestre, porém, é por nós bem conhecido, o Sr. Affonso José de Oliveira, nós nos congratulamos com S. S.ª, pela dedicação e esmero que toma no cumprimento de seus deveres, e exercicio de sua profissão!

Temos exhuberantes provas do que acabamos de dizer.

Se houvesse protecção, ninguem mais, quando não tanto, mereceria ser della credor como S. S.ª! Não ha!

Desculpe a inhabilidade de nossa penna.

* * *

Correspondencias.

Srs. redactores—Achando-me actualmente desempregado, não porque não tenha aptidão para o trabalho, e perseverança nelle, não porque o meu procedimento moral e civil tenha alguma cousa que se lhe possa notar; mas sim em virtude de uma perseguição systematica que me movem os meus inimigos com o fim de fazerem desapparecer a responsabilidade moral e legal em que estão incursos; ameaçado de figurar como réo em um processo por abuso de liberdade de imprensa, cujo apparecimento debalde tenho esperado ha oito mezes; collocado, emfim, entre a deshonra e a miseria, e querendo igualmente fugir a uma e outra:

Vendo-me, por isso, na necessidade de abandonar esta terra, quero, antes de o fazer, provocar, como por esta provoco todos esses meus inimigos a que, abandonando as emboscadas, venham á imprensa, e patenteem ao publico tudo aquillo que souberem em meu desabono.

Se o não fizerem *em quanto eu estou presente*, já o publico ficará sabendo o juizo que deve fazer delles e do de V. S. criado muito venerador e obrigado

Antonio Augusto Novaes Vieira.

23 de fevereiro de 1861.

Publicações a pedido.

Sr. redactor.—Lendo a *E'poca*, periodico publicado na cidade do Aracaty, n. 39, de 26 de janeiro do corrente anno, deparei com alguns trechos bastante *odiosos* com referencia ao Illm. Sr. Dr. Hypolito Cassiano Pamplona, *digno* juiz de direito da cidade de Souza na provincia da Parahiba; e Sr. redactor, contristou-me assás a sorte dos povos daquella comarca, por ver os seus destinos confiados a um tal *magistrado*, se é verdade o que diz a folha, a que me refiro, o que não padece duvida, visto que prova-o com documentos.

Com effeito ia-me causando indignação a maneira acrimoniosa, com que escreve-se em uma folha publica contra um individuo de *posição e magistrado*, com epithetos injuriosos, por que julgava que os não merecesse, quando li:

« Quereis fazer das paginas do *Aracaty* (folha) uma comedia, aonde se põem em jogo as reputações e o interior das familias? Outra vida, collega, que esta é indigna de um juiz de direito, quando mesmo....

« Acabaste de despir os farrapos de—Gaspar da terra,— e já tomaes muito cedo os de bufão da terra.

« Julgaes o brinquedo innocente? Nós o julgamos proprio de um sevandija, acostumado a lançar *pasquins* por debaixo das portas.

« O que nos admira, porém, é que essa folha seja redigida pelo Sr. Dr. Hypolito? Mas que dizemos? O Dr. Hypolito é réo de policia, como acima em outro artigo demonstramos.

« Um réo de policia pronunciado por crime de roubo, é capaz de muita cousa. »

E com effeito já eu tinha acabado de ler o facto criminoso do *digno* juiz de direito da cidade de Souza, de que procedeu a pronuncia de que trata; mas acredite-me, Sr. redactor, que não acreditei em semelhante cousa.

Mas adiante, continuando, cahio-me o queixo lendo a seguinte pronuncia, e fiquei corrido de vergonha por ter a certeza de que mais hoje, mais amanhãa irá ao conhecimento do governo, que o acabou de elevar a um cargo tão importante, tal o de juiz de direito!!?

« Não sabemos se no cartorio existe um processo que em 1844 foi instaurado contra o bacharel Hypolito Cassiano Pamplona e outros, que foram pronunciados no art. 269 do Cod. Crim. e art. 3 da lei de 26 de outubro de 1831: o certo é que a pronuncia foi competentemente sustentada, sendo que a copia do processo, por certidão authentica se acha em nosso poder. Vamos aqui transcreve-la para conhecimento da policia; ei-la:

« Julgo procedente a denuncia a fls. 2, e obrigo a prisão e livramento os denunciados o—bacharel Hypolito Cassiano Pamplona, (e outros) como incursos no art. 269 do Cod. Crim. por estar provado pelos depoimentos das testemunhas terem sido elles os autores do roubo da urna da eleição do districto de Mutambas no dia 13 de fevereiro do presente anno, assim tambem os julgo incursos no art. 3 da lei de 26 de outubro de 1831, pela prova, que resulta do depoimento das mesmas testemunhas de haverem elles usado na occasião do dito roubo de armas prohibidas. Pela mesma forma julgo tambem incursos no citado art. 269, combinado com os arts. 5 e 35 do sobredito Cod. José Monteiro Pinto (e outros) por haver prova sufficiente, firmada no dito das referidas testemunhas de terem elles directamente concorrido para aquelle roubo, d'onde resulta serem complices nelle; pelo que os obrigo igualmente á prisão e livramento. O escrivão passe contra todos elles mandado de prisão e remetta estes autos com segredo de justiça, ao juiz municipal, que não se achando cumplice nesta pronuncia, for competente para conhecer della, e paguem os pronunciados as custas, em que os condemno.

« Aracaty, 15 de abril de 1844.

«*Francisco Fernando Pereira da Graça.*

« Eis, Sr. delegado, criminosos que até hoje não foram punidos.

« A bem da justiça, pois, pedimos-lhe que mande prender esses criminosos, do contrario haverá quem se dirija ao presidente da provincia denunciando o caso com o processo na mão. »

E é, Sr. redactor, de homens desta laia que o governo lança mão para distribuir justiça, quando elles são os que antes precisam de serem justiçados! Mas tem um pergaminho; que mais lhes falta para terem direito a tudo? Que importa a sua má indole, a sua perversidade, a sua immoralidade e incapacidade?!

Quão mal vai ainda distribuida a justiça de nossa terra!!!

Tome nota o Sr. ministro respectivo, e vá lançando sua benefica vista sobre aquelles comarcãos, que apezar de fazerem votos ao Eterno para afastar de si o duende do genero humano, até agora elle não dignou-se ao menos de visitar a sua comarca, para ver se mesmo por alguns dias, allivia o infeliz Aracaty do peso, que o submerge; mas é que o rapaz tem particular gosto pelo *jornalismo das esquinas*, e só alli pode ostenta-lo.

S. Exc. o Sr. Marcelino, parece que deixa ir passando desappercebidas todas estas cousas, talvez por espirito de classe; obra bem.

Se venho, Sr. redactor, occupar uma columna do seu jornal, com negocios de outras provincias, nem por isso o bem deixa de ser geral, e por consequencia digno de attenção.

O seu assignante e constante leitor.

Recife, 12 de fevereiro de 1861. * * *

(Da *Ordem* n. 186.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	313:956$570
Idem do dia 23.	8:952$477
	322:909$047

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..		
Volumes sahidos com fazendas..	48	
» » com generos..	49	
		97

Descarregam hoje 25 de fevereiro.

Barca nacional—Castro III—diversos generos.

Importação.

O palhabote nacional *Santa Cruz*, vindo da Bahia, consignado á Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

600 barricas farinha de trigo e 3 caixões charutos; á ordem.

600 molhos piassava; ao consignatario.

1600 quartinhas, 21 talhas e 19 bacias de barro vidrado etc.; ao capitão.

Barca nacional *Castro III*, vinda do Rio de Janeiro, consignado á Pinto de Souza & Bairão, manifestou o seguinte:

155 meias barricas vasias, 3 caixões livros e roupa, 1 dito rapé, 1 caixão chapéos, 20 rollos fumo, 20 latas de dito, 90 ditas dito, 220 saccos café; a ordem.

Patacho dinamarquez *Botilde*, vindo de Montevidéo, consignado á Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

2,915 quintaes de carne secca, e 50 couros seccos.

Exportação.

Brigue americano *Brandwine*, para Philadelphia, carregou:

Rostron Rooker & C., 1,900 saccos com 9,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Maria*, para Lisbôa, carregaram:

Barroca & Medeiros, 136 saccos com 680 arrobas de assucar.

Carvalho Nogueira & C. 41 barris com 1,809 medidas de mel.

José Custodio Peixoto Soares 100 meios de sola.

Barca hespanhola *Rosa*, para Rio da Prata, carregou:

Aranaga Hijo & C., 180 barricas 1372 arrobas e 25 libras assucar, e 100 barricas e 500 arrobas idem.

Patacho hannoveriano *Rina*, para o Rio da Prata, carregou:

Amorim, Irmãos & C., 200 barricas 1611 arrobas e 10 libras de assucar,

Patacho portuguez *Jarco*, para Lisboa, carrega:

Manoel Joaquim Ramos e Silva, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Amorim & Irmãos 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar,

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	21:896$003
Idem do dia 23.	2:132$350
	24:028$353

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	57.177$128
Idem do dia 23.	2:563$172
	59 740$300

PRAÇA DO RECIFE

23 DE FEVEREIRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal

Cambios- - - -	Saccou-se sobre Londres a 26 1/2, 26 5/8 e 26 3/4 d. por 1$000 rs., sobre Paris a 365 rs. p. f., e sobre Hamburgo a 685 rs. por M. B, e sobre Lisboa de 104 a 108 por cento de premio, regulando os saques da semana por £ 35,000.
Algodão - - - -	O regular vendeu-se de 9$000 a 9$200 rs., e o superior a 9$ rs. por arroba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$200 o 4$000 rs. por arroba, somenos de 2$700 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$450 a 2$600 rs., e canal de 2$000 a 2$150 reis.
Aguardente - -	Vendeu-se a 80$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 220 rs. por libra.
Arroz - - - - -	Vendeu-se a 2$800 rs. por arroba.
Azeite dôce - - -	Vendeu-se a 2$900 rs. por galão.
Bacalhão- - - -	Não houve venda atacada; retalhou-se de 14$000 a 15$000 rs. a barrica, ficando em ser 7,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se de 1$760 a 2$200 rs. por arroba.
Carne secca- - -	A do Rio Grande retalhou-se de 5$000 a 5$500 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 3$800 a 4$000 rs., ficando em ser 28,000 arrobas da primeira, e 15$000 da segunda.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 6$400 rs. por arroba.
Chá - - - - -	Vendeu-se de 1$600 a 1$800 rs. por libra.
Carvão de pedra-	Idem a 14$000 a tonelada.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 25$ a 28$ rs. por barrica da de Richmond, 25$ a de New-York, e 30$ rs. a de Trieste, ficando em ser 4,900 barricas da primeira, 400 da segunda, e 800 da ultima, inclusive algumas barricas que vieram da Bahia,
Far. de mandioca	Vendeu-se a 4$000 rs. sacco.
Feijão- - - - -	Vendeu-se a 7$000 rs. a sacco.
Folha de Flandre-	Idem de 19$ a 22 rs. a caixa.
Garrafões- - - -	Idem de 1$000 a 1$250 rs. cada um, empalhados.
Louça- - - - -	Idem a 290 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga- - - -	A ingleza vendeu-se a 800 rs. por libra, e a franceza a 670 rs., ficando em ser 500 barris da primeira, e 150 da segunda.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se de 1$200 a 1$800 rs.
Sabão - - - - -	Vendeu-se de 100 a 180 a libra.
Toucinho- - - -	O novo vendeu-se de 7$500 a 8$000 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	Idem de 115$ a 120$000 rs. a pipa.
Vinhos - - - -	O tinto de Lisboa vendeu-se de 280$ a 300$ a pipa; e um carregamento do tinto do Estreito foi negociado a 275$ a dita.
Velas - - - - -	As de composição vendeu-se a 730 rs. por libra.
Desconto- - - -	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa cerca de 500 contos a dez por cento.
Fretes- - - - -	Para o Canal de 35 a 37/6. para Liverpool a 17/6, e a 1/2 d. por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 23 de fevereiro a 2 de março de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	1$000
Idem restilada e do reino . .	»	1$000
Idem caxaça	»	$440
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$900
Algodão em caroço	arroba	2$225
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$900
Arroz com casca	»	$800
Idem descascado ou pilado. .	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$500
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	7$500
Café bom	»	6$000
Idem escolha ou restolho . .	»	4$000
Idem torrado	libra	$300
Caibros	um	$400
Cal.	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$250
Idem idem em velas. . . .	»	$400
Charutos.	cento	2$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$223
Idem seccos espichados. . .	»	$360
dem verdes	»	$140
Idem de cabra cortidos . . .	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	16$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho. . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	10$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$240
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha..	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 23 de fevereiro de 1861.

O primeiro conferente. — Francisco de Paula Gonçalves da Silva. — O segundo conferente, José Maria Cezar do Amaral.

Approvo.—Alfandega de Pernambuco 23 de fevereiro de 1861 —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 22.

Havre — Barca franceza « Tuspan, capitão C. Guistif, carga differentes generos.

Portos do norte — Vapor nacional « Iguarassú », commandante o 2º tenente Joaquim Alves Moreira,

Navios entrados no dia 23.

Montevidéo — 45 dias, escuna dinamarqueza « Rotilde », de 110 toneladas, capitão M. Peterson, equipagem 8, carga 2,915 quintaes de carne; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro — 18 dias, barca brasileira « Castro III », de 304 toneladas, capitão Antonio G. Torres, equipagem 14, carga café e fumo; a Pinto Souza Bairão.

Montevidéo — Brigue inglez « Annandale », de 169 toneladas, capitão Carlos Harden, equipagem 9, carga ossos; á ordem. Veio refrescar e segue para o Canal.

Sahidos.

Rio-Grande do Sul — Barca nacional « Affonso », capitão Lourenço Justiniano de Souza Lobo, carga assucar, e um escravo a entregar.

Havre — Barca franceza « Elisabeth », capitão Camvey, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 23 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	NO	Bonan	72	22,2	81	12	756,8	30,
9 »	»	ESE	Regul.	79	26,1	80	1	758,	30,04
1/2 dia	Cirrus.	Ver.	Bonan	85	29,4	72	0	758.	30,04
3 da t.	»	ENE	Regul.	80	26,6	70	0	758,	30,04
6 da t.	»	»	»	77	25,	70	0	756,6	30,

A noite nublada e de pequenos agoaceiros, vento variavel dos quadrantes do NE e SE até 4 horas da manhãa, que firmou no NO.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,4 p.

Baixamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,3 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.

1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, faz publico que o concurso para os lugares de 2.º escripturario da contadoria da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de março proximo vindouro, devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de desconto e juros simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem bôa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1861.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem circular do thesouro n. 8 de 25 de janeiro ultimo, que no dio 1.º de abril proximo vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade; 2.º estarem livres de culpa e pena; e 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 21 de fevereiro de 1861.—O official-maior,

Manoel Mamede da Silva Costa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Angelo W Paschoal me dirigio a seguinte petição:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Angelo W Paschoal, capitão do navio grego *Cloela*, que havendo fretado o mesmo navio a Scandinary & C., de Londres, para trazer um carregamento de carvão de pedra de Cardiff para este porto, celebrou com os mesmos Scandinary & C. um segundo fretamento, pelo qual obrigou-se a seguir deste porto para o de Belise (Honduras) afim de receber ahi um carregamento de mogno, obrigando-se os mesmos Scandinary & C. a fazer-lhe aqui adiantamento de 150 libras sterlinas sobre o segundo frete, pena de pagar o infractor, no caso de infracção do contrato, uma multa correspondente a quantia em que fosse estimado todo o frete, devendo aquelle adiantamento ser feito 10 dias depois da chegada do supplicante a este porto. E porque chegando o supplicante a este porto no dia 30 de dezembro proximo passado não encontrasse aqui pessoa autorisada pelos mesmos Scandinary & C. que lhe fizesse o adiantamento estipulado, quer o supplicante protestar perante V. Exc. contra os mesmos Scandinary & C. e mais quem de direito for, para o fim não só de poder daqui seguir o destino que lhe approuver, como tambem de realisar seu direito á haver dos ditos Scandinary & C., onde quem de direito for, a multa estipulada, e a indemnisação de todos os damnos e prejuizos provenientes da falta de cumprimento do mencionado contrato. Requer portanto a V. Exc. se digne mandar tomar por termo seu protesto, e intima-lo aos referidos Scandinary & C. e mais a quem possa interessar por carta de edictos com o prazo de 8 dias, que parece sufficiente para chegar a noticia de algum agente dos ditos Scandinary & C. que exista nesta praça e pela razão de ser summamente prejudicial ao supplicante mais demora neste porto, sendo-lhe depois da intimação entregue-lhe o original, e ficando traslado no cartorio, junta-se o protesto já feito pelo Diario.

P. a V. Exc. deferimento. — E. R. M. — Costa Ribeiro.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o seguinte despacho:

D. Tome-se por termo o protesto do supplicante, sendo o mesmo protesto intimado na forma requerida.

Recife 12 de fevereiro de 1861.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito meu despacho aqui transcripto, em virtude do qual fora a mesma petição distribuida ao escrivão Manoel Maria, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 14 de fevereiro de 1861 nesta cidade do Recife, em meu cartorio appareceu o supplicante Angelo W Paschoal, capitão da barca grega *Cloela*, por seu bastante procurador o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia á protesto o contheudo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente que fica sendo: e de como assim o disse e protestou lavrei este termo, no qual, depois de lido se assignou com as ditas testemunhas: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.—Antonio José da Costa Ribeiro—Adolpho Liberato Pereira de Oliveira—Ignacio Barroso de Mollo. E mais se não continha em dito termo. E pelo theor do presente edital intimo e hei por intimado o dito termo de protesto ao referido supplicado Scandinary & C., e aos mais interessados que por ventura possam haver. Portanto será o presente publicado com o prazo de 8 dias, na fórma requerida, pela imprensa, e affixado na fórma do estylo. Recife 16 de fevereiro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.—Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.º de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0/0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0/0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de auguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes, e contratar os generos para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os mezes de março e abril proximo vindouro:

Para o fabrico do fardamento do 8º batalhão de infantaria.

12 covados de oleado.

605 1/2 covados de baeta verde.

64 varas de cordão preto de retroz.

24 grosas de botões pretos de osso.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

20 arrobas de cobre velho.

Para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de Guerra.

Pães de 4 onças, bolachas, assucar refinado, café em grão, chá hysson, manteiga franceza, carne verde, dita secca, farinha de mandioca da terra, arroz pilado do Maranhão, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, feijão preto ou mulatinho.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,

Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,

Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores, tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles: quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues.

Recife 22 de fevereiro de 1861.

Carneiro.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do porto são convidados os senhores pilotos de carta, ou licença de sota-piloto, para comparecerem na capitania e serem alistados, para conhecer-se a falta allegada pelos donos ou consignatarios das embarcações de longo curso e grande cabotagem de officiaes com as habilitações precisas.

Capitania do porto de Pernambuco 25 de feverero de 1861.—José Avelino Silva Jacques, 1.º tente-ajudante.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

O artista Santa Rosa se acha promptificando o drama

A ESPOSA VIRTUOSA

OU O

RETRATO DE MUITAS FAMILIAS.

E tambem preparando a comedia

Os irmãos das almas.

Cujo espectaculo levará brevemente na segunda recita que S. Exc. se digoou conceder-lhe, e que elle igualmente concede em beneficio aos companheiros que trabalharam gratuitamente no seu beneficio.

Os intervallos serão preenchidos com um dos melhores dansados de Madama Virginia Romagnoli Ferrari, que por grande obsequio ao Santa Rosa e aos seus collegas se presta gratuitamente nessa occasião.

Tambem haverá dansa de corda bamba por um joven de 14 annos, recentemente chegado á esta cidade.

A ordem e a minuciosidade do espectaculo serão annunciadas por esta mesma folha; e desde já se recebem encommendas de camarotes e cadeiras, etc., na rua de Santa Isabel n. 13, residencia do mesmo Santa Rosa.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro,

segue por estes 4 ou 6 dias o brigue escuna «Negraes», tem todo o seu carregamento prompto, e só recebe escravos a frete; trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

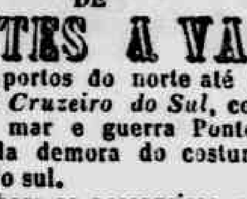
REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapor *Oneida*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do sul até o dia 3 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 5 de março o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA
O
Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jarco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

Para o Aracaty,

o hiate «Gratidão» segue por estes dias; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Pereira Valente, rua do Codorniz n. 5, no Forte do Mattos.

Para o Ceará,

sahe o hiate «Camaragibe» por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Pela gerencia se faz publico que d'ora em diante os vapores da companhia pernambucana sahirão para os portos do norte a 7 e 22, continuando para os do sul a 5 e 20.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12.

Para
o
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Pará em direitura.

O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 6.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro» ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa
em poucos dias

vai sahir a muito veleira barca «Maria», por ter quasi completo o seu carregamento ; para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade, fara' leilão de todos os seus moveis, cousistindo em mobilia de jacaranda' de apurado gosto, aparadores, mesa elastica, cadeiras de diversas qualidades, quadros com finissimas pinturas e muitos artigos que é desnecessario enumerar, torna-se recommendavel uma excellente machina de costura : terça-feira 26 do corrente na rua da Aurora esquina do aterro da Boa-Vista n. 62 ferceiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Segunda feira 25 do corrente.

Antonio Pereira Vianna com autorisação de seus credores e por intervenção do agente Costa Carvalho fará leilão dos generos, armação e mais pertences da sua taberna sita na rua de Hortas n. 39, englobado ou a retalho, á vontade dos compradores : segunda-feira 25 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Continuação do leilão

Terça-feira 26 do corrente.
NA
Rua Nova n. 24

AO CORRER DO MARTELLO.
PELO AGENTE
CAMARGO.

O agente acima fara' leilão por autorisação dos administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., dos trastes pertencentes a' loja da rua Nova n. 24, a qual consiste em mobilias de jacaranda', mogno, nogueira, faia, guarda roupa, vestidos, camas, guarda louça, bidés, lavatorios, secretarias, cadeiras de balanço, apparadores, espelhos, marquezas, cabides, quartinheira, duas ricas colxas, uma immensidade de cadeiras, mesa elastica e outros objectos que estarão patente no acto do leilão.

Convida-se aos amigos das pechinchas que aproveitem a occasião de reformarem os seus trastes com pouco dinheiro que sempre não apparece destas pechinchas, para commodidade de alguns senhores principiara' o leilão as 10 horas do dia.

LEILÃO
Consulado de França

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por ordem do Sr. consul de França em sua presença e autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer dos objectos salvados da barca franceza «Hiram», incendiada no mar os quaes são os seguintes :

Uma grande lancha em bom estado de lote de 4 toneladas com 4 remos.

Um bote quasi novo de 15 pés francecezes de cumprimento com leme e remos.

Uma pequena peça.

Um sino : quinta-feira 28 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento, no caes d'Apollo.

LEILÃO
Consulado de França.

O agente Hyppolsto da Sllva fara' leilão por ordem do Sr. consul de França, em sua presença ou de um seu enviado, e por conta e risco de quem pertencer dos restos da barca franceza «Hiram» incendiada no mar, a qual se acha na praia das Candêas, sendo ahi effectuado o leilão dos objectos que se acham na referida praia, ao meio dia em ponto do dia quarta-feira 27 do corrente mez.

LEILÃO

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão em seu armazem n. 22 da rua do Vigario ás 11 horas em ponto do dia acima de grande porção de trastes de diversas qualidades sem reserva de preço e ao correr do martello, assim como de uma barcaça por preço muito favoravel a qual pega de 22 a 24 caixas e está em ratificação e bem assim uma porção de cartas de jogar francezas.

LEILÃO
DE
Uma armação,

A PRAZO OU A DINHEIRO.

Quinta-feira 28 do corrente ao correr do martello.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da armação da loja do pateo do Livramento n. 27, a prazo ou a dinheiro, sendo a armação envidraçada e muito afreguezada, no dia acima ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 16 a 20 annos : na rua do Nogueira numero 49.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto ; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Compram-se moedas brasileiras de ouro de 20$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma grade de madeira com balaustre para escriptorio : na praça da Independencia n. 22, loja.

Attenção.

No pateo do Paraizo n. 23 cozinha-se para fóra com perfeição e por preço commodo, na mesma se aluga 2 pretas para vender na rua : quem tiver para alugar dirija-se a qualquer hora que achará com quem tratar.

— Manoel José Gomes Lima, vai ao Rio de Janeiro.

— H. G. Matheus, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

— Paulo Gaignoux francez, faz uma viagem ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar, para casa de uma familia de duas pessoas : a tratar na rua Nova n. 47.

Hotel trovador

Rua larga do Rosario numero 44.

Neste estabelecimento existe á disposição dos amadores dos bons petiscos, peixes de conserva preparados pelo fornecedor de S. M. I. o delicioso salame de Lião, azeitonas brancas de Sevilha, e varias conservas. Depois de apreciar esses saborosos petiscos para tornar a digestão mais rapida, ha tambem no mesmo estabelecimento um primoroso bilhar, o melhor desta cidade, como está provado pela immensa concurrencia que tem tido. As bolas estão dia e noite sujeitas a um motu-continuo, impellidas pela flor da população desta formosa Veneza americana.

— No dia 22 do corrente, das 5 para as 6 horas da tarde, desappareceu da casa de Antonio Joaquim Vidal, na Passagem, a sua escrava parda, idade de 18 a 20 annos, por nome Maria; cria de casa e nunca sahio à rua a mandado algum : pede-se a qualquer pessoa o favor de apadrinhar, na certeza de que não será castigada : assim como tambem pelo presente protesto contra qualquer pessoa que por ventura a tenha acoutada : para qualquer informação, na loja da rua Direita n. 103, ou na Passagem, casa junto a ponte grande em frente a casa em que mora o Illm. Sr. Dr. Fonseca, aonde se recompensará a quem esteja no caso de a receber.

— O Sr. Santa Rosa que teve loja de alfaiate na rua das Princheiras, queira declarar a sua nova morada, afim de receber-se de sua mercê as obras que se lhe entregou para fazer, etc., etc.

— Aluga-se o sobrado e sitio na Passagem da Magdalena, o primeiro passando a ponte, com excellentes commodos para grande familia : a tratar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— João José de Carvalho Moraes manda para Lisboa seu filho menor José Candido de Moraes.

— Quem tiver e quizer alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irinêo.

--- O bacharel WITRUVIO pode se procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Precisa-se alugar um negro ou um moleque para o serviço externo de uma casa de pequena familia : na rua Nova de Santa Rita n. 47.

MUITA ATTENÇAO.

Arrenda-se no lugar da Ibura, um famoso sitio denominado Allemão, com muito boas terras e grandes terrenos, tendo de fundo 2380 palmos e de frente 4,000 palmos, contendo tambem arvoredos, como sejam : coqueiros, cajueiros, mangueiras e outras muitas fructeiras, assim como tres terrenos de matas pertencentes ao mesmo sitio Cacimbas, Zumbi e Descanço : quem o pretender dirija-se a rua Direita, loja de alfaiate n. 98, que se fará todo negocio.

AMA.

Na rua dos Prazeres n. 18, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra no imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Os Srs. José Cesario de Souza Pereira, Pedro José Cardoso da Silva e José Jacintho Borges queiram annunciar aonde residem, que se lhes deseja fallar:

— Aluga-se o segundo andar e sotão de uma casa sita na rua da Praia de Santa Rita n. 25, com excellentes accommodações : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— F. W. Guist vai a Bahia.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Landelino Manoel de Albuquerque deixou de ser seu caixeiro pela segunda vez desde o dia 17 do corrente. Recife 21 de fevereiro de 1861.

Luiz Antonio dos Santos Pereira.

— Dá-se a juros sob penhores 300$: na rua Direita n. 89, no segundo andar, se dirá quem os dá.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma senhora que saiba cortar vestidos para ajudar a outra e continua-se a fazer vestidos da ultima moda e outros muitos objectos de gosto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzala Velha n. 80, ou na rua da Cadeia n. 45.

TRAVESSA DOS PIRES
JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio : as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Lanternas para carros,
Couros e vaquetas de lustre.

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

Aviso.

Aos devedores da massa de José Luiz Pereira Junior.

São avisados para dentro de 10 dias virem a rua do Queimado n. 75 a' loja de Fajozes Junior ou se terem com o Sr Demeterio Hermilo da Costa caixeiro que foi do fallido para pagarem o que devem a dita massa e aquelles que não comparecerem serão chamados pelos nomes por extenso por este Diario.

Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

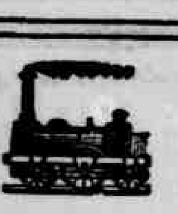
Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos : rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Attenção.

Offerece-se um moço estrangeiro para dar lições de linguas franceza e italiana em algum engenho : a tratar na rua do Trapiche n. 15.

— Precisa-se fallar ao Sr. Cleto da Costa Campello, na rua do Crespo, loja n. 20, esquina da rua das Cruzes.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
(LIMITADO.)

AVISO.

Para maior commodidade dos senhores de engenho a companhia estabeleceu um novo armazem na Escáda no lugar denominado Atalaia do outro lado do rio Ipojuca, o qual estará aberto para o recebimento do assucar, generos etc., etc, de quarta-feira 20 de fevereiro em diante.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

M. J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

— Perdeu-se uma pulseira de cornalina encastoada em ouro, da rua do Brum até a da Aurora : quem a tiver achado, digne-se leva-la á rua do Brum, armazem n. 58, que se gratificará generosamente.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

— Alugam-se duas casas no lugar denominado Sant'Anna de Dentro, tendo commodos sufficientes para grande familia, tendo banho perto da casa ; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se fallar ao Sr. Bazilio Baptista Furtado, nesta typographia.

EU PEÇO ATTENÇAO' A ESTE CURATIVO.

Grande inflamação no utero, acompanhada de uma hemorragia e dores agudas.

Attesto que, tendo sido accommettida minha consorte de uma *grande inflamação de utero, acompanhada de uma hemorragia*, com continuadas e agudas dores, neste soffrimento passou por espaço de 45 dias sem que tivesse uma melhora radical, obtendo neste periodo melhoras apparentes, não obstante ser tratada por dous habeis medicos ; e tendo-se-me afiançado que a molestia era bastante grave, e que só no fim de dous ou tres mezes poderia declinar a mesma, recorri ao Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119 ; este applicou as suas *chapas medicinaes*, e com ellas no fim de 13 dias desappareceram a *hemorragia e as dores agudas* ; e no curto espaço de 30 dias ficou inteiramente boa da dita *inflamação do utero*.

O que tudo é verdade, e em gratidão ao dito Sr. Ricardo Kirk lhe passo a presente attestação, para ser conhecida publicamente.

Custodio Luiz Torres.

Largo da Lapa n. 50, Rio de Janeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Quem precisar de uma ama para casa de pequena familia ou homem solteiro, dirija-se ao primeiro andar do sobrado do becco de S. Pedro que volta para a rua do Fogo.

— Quarta-feira de cinza a tarde perdeu-se uma pulseira de conchas, ouro de lei, que trazia uma menina, a qual sahio da rua de Santa Rita pela calçada do poente, e seguio pelas do largo da Ribeira lado do sul, muro da Penha, travessa da rua Direita, até a casa n. 16 desta rua, onde se deu com a perda : quem levar dita pulseira á livraria universal, rua do Imperador n. 54, será gratificado, alem de se lhe ficar obrigado.

Consulado de França.

Diversos devedores do hotel inglez, ommissos de se conformar o convite que o consul de França tinha lhes dirigido por este Diario, de virem saldar suas contas, do dia 6 a 16 do corrente, no dito consulado, vem de novo avisa-los que se até o dia 28 deste mez elles persistirem a não se apresentarem, que elle será obrigado, bem contra sua vontade, a mandar publicar os seus nomes e usar contra elles dos meios que a lei do paiz lhe facultam. O consulado acha-se aberto das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.

— Arrenda-se a excellente propriedade da Barra de Serinhâem, com muitos pés de coqueiros, e avultada somma de fóros ; a tratar na rua do Hospicio n. 17.

CURSOS
DE
Philosophia, de geographia e rhetorica
PELO BACHAREL
A. R. DE TORRES BANDEIRA,
Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar ; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende ;

1.° o estudo de geographia.

2.° o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções :

1.° de rethorica em geral.

2.° de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de bôa conducta da qual dá fiador ; para caixeiro de cobrança de qualquer casa estrangeira ou nacional quem quizer utilizar-se do seu prestimo annuncie por esta folha para ser procurado.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte :

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— A pessoa que pretender comprar a armação que existe em uma loja na rua Direita n. 71, não realise a compra da mesma sem se entender na loja de fazendas na mesma rua n. 55.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», arribado a este porto por força maior, precisa cerca de 8,000 pesos para occorrer as despezas feitas neste porto : os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 8.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por seus marinheiros. Recife 19 de fevereiro de 1861.

Publicações do instituto homeopathico do Brasil

—

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO :

A definição clara dos termos de medicina : as causas mais frequentes das molestias : os symptomas, porque estas se fazem conhecer : os medicamentos que melhor lhes correspondem : a quantidade das dozes de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas : a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção : a maneira de alternar os medicamentos : a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas : os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle : os cuidados que a criança reclama, quer logo depois do nascimento, quer durante a infancia : os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos : e muitos outros artigos de vital interesse ; bem como uma descripção concisa, e em linguagem accomodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os Srs. assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos heomeopathas europeos, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia ; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina ; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a espansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$)

—=—

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do Homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

Esta obra com os melhoramentos da segunda edicção, é o complemento do *Diccionario Popular* ; e tão necessaria como elle.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizeram assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23$.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do author, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Annuncio.

O Dr. Vilella Tavares mudou a sua residencia para a rua do Queimado, sobrado n. 44 do Sr. Bernardino José Monteiro, 2.° andar, e ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— De quarta-feira 26 do corrente por diante haverá todos os dias as 7 horas da manhãa, na rua Direita n. 27, taberna do Sr. Antonio Thomaz Pereira, leite puro a 320 rs. a garrafa.

— Na rua do Mondego n. 13, dá-se 3:000$ com os juros que convencionar-se, e sob boas firmas, das 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto : na rua da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— No dia 26 de fevereiro de 1861, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar o escravo Amaro, crioulo, de 14 annos de idade, avaliado por 400$, por execução do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito e José Maria Freire Gameiro, contra José Rodrigues do Passo, como inventariante da fallecida sua mãi. O solicitador, Caetano Pereira de Brito.

— Fugio um escravo de nome Manoel, do Sr. tenente-coronel Antonio Pereira de Castro, do seu engenho Pindoba na cidade da Parahiba do Norte, com os signaes seguintes : mulato claro, côr pallida, barbado, nariz afilado, um dente da frente quebrado, estatura regular, pés chatos, pelo lado dos quaes tem cravos, toma tabaco, mãos grossas, um dedo da mão direita um pouco grosso : quem o prender, leve-o ao seu engenho que será gratificado com 150$.

— Manoel Joaquim da Cunha retira-se para fóra da provincia.

— R. Schmid vai para a Europa.

— Manoel Joaquim Gomes tem ordem de vender a casa de um andar n. 3, no pateo de S. Pedro desta cidade por 3,600 patacões pagos em Lisboa, na Ilha de S. Migael, ou em Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para cozinhar o ordinario de uma casa de pouca familia, e vender na rua : quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se a rua do Queimado n. 19, ou na rua Augusta n. 55.

— Uma pessoa de maior e que dá conhecimento de sua conducta, offerece-se para fazer a cobrança de qualquer casa de negocio, com o ordenado ou porcentagem que se convencionar : na travessa da rua das Cruzes, ou becco do Polé n. 4, se dirá quem é ou annuncie.

Grande hotel Livramento.

O proprietario do hotel Livramento, collocado no principio da rua Direita n. 12, tem resolvido a fazer a sua abertura domingo 24 do corrente, as 4 horas da madrugada desse mesmo dia, aonde a bella rapazeada encontrará a deliciosa mão de vacca, feita por um habil professor de cozinha e continuará nos mais domingos e dias santos, e tambem haverá o bello lanche e café a qualquer hora, e bebidas de todas as qualidades (excepto nacionaes) ; garante-se a commodidade de preço e grande aceio. O hotel será devizado e conhecido com inscripção, (A fome é terrivel ! ! café e lanche.)

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO

DE

SALSA PARRILHA

Explica-se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,

FORTALECE;

ONDE E' CURRUPÇÃO,

PURIFICA;

ONDE E' PODRIDÃO,

ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA;
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa)

tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

Banhos economicos!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Escriptorio de advocacia

NA

CIDADE DE MACEIO'.

O bacharel José Antonio de Magalhães Basto com escriptorio de advocacia na rua da Boa-Vista, casa junto a do Sr. Titára, se encarrega promover qualquer cobrança civel e commercial em toda a provincia das Alagoas, esmerando-se em bem servir aos seus constituintes, para o que apenas pedirá modica recompensa. Os senhores negociantes de Pernambuco poderão mandar suas ordens por intermedio dos Srs. Bastos & Irmãos, rua do Trapiche, e João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo, ou então directamente para Maceió no lugar acima indicado.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3, sito ao norte da fabrica do gaz e a beira do rio, contendo 2 salas, 3 quartos, quintal, cacimba, estando caiada e pintada de novo, e fica junto ao banho salgado: a tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

AVISO.

Precisa-se alugar um escravo mensalmente: na rua dos Pires n. 42.

— José Muniz Teixeira Guimarães recebeu pela escuna nacional «Carlota», recentemente chegada da Bahia, os afamados charutos cavalleiros, e para mais commodidade de seus freguezes mandou vir em meias caixas, e continúa a receber por todos os vapores os mais recommendados desta provincia; assim convida aos apreciadores da boa fumaça á elle unicamente comprarem, visto que garante a sua boa qualidade; em sua loja na rua do Livramento n. 27; adverte que só vende a dinheiro.

— Precisa-se de um bolieiro e igualmente que sirva de criado: na rua Direita n. 66.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa tratar de sua saude, e deixa com procuração na gerencia de sua casa commercial, seu mano Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos.

— Paga-se vendagem a duas ou tres pretas que quizerem vender calçado, dando fiador a sua conducta; a tratar na rua do Livramento, loja numero 27.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce sau magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação: quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma pequena familia: na rua da Senzala Velha n. 106.

José Antonio Gomes Junior, autor do compedio — Regras de escripturação mercantil—adoptado no curso commercial pernambucano, faz publico que os poucos exemplares que restam estão á venda junto do arco de Santo Antonio, livraria economica, e defronte do hospital militar, rua do Destino n. 3, o preço não só continúa sem alteração, isto é, 9$ brochura e 10$ o encadernado, mas tambem os compradores receberão gratuitamente um exemplar (em quanto estes se não acabarem) da annotação dos artigos do nosso codigo commercial, publicação do mesmo autor, e de muita utilidade para quem tem de tratar a respeito ao mesmo codigo.

— Quem se julgar credor do Sr. C. L. T. Roeck, apresente suas contas até o dia 28 do corrente, na rua da Cruz n. 4, para serem satisfeitas. Recife 22 de fevereiro de 1861.

— Em um engenho distante 9 legoas desta praça, á margem da estrada de rodagem, precisa-se de uma senhora ou mesmo homem que saiba e se queira propôr a ensinar primeiras letras e musica a tres meninas de tenra idade, e se tocar piano melhor será: quem a isto se quizer prestar, dirija-se a rua Augusta n. 94, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de um official de sapateiro: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

LOTERIA

O abaixo assignado tendo sido pelo Exm. Sr. presidente da provincia nomeado thesoureiro das loterias, e desejando efficazmente restabelecer o credito que deve ter uma instituição tão util ás obras pias e mais beneficiados, desde já afiança ao respeitavel publico que o seu principal fim é, satisfaze-lo bem, garantindo-lhe como é de seu dever a mais decidida honradez e fidelidade na extracção das loterias e promptidão nos pagamentos das sortes; roga pois a sua valiosa coadjuvação na compra dos bilhetes.

A primeira loteria é a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, cujos bilhetes estão á venda do dia segunda-feira 18 do corrente em diante, em seu thesouraria na rua do Queimado n. 12 primeiro andar na, e nas lojas commissionadas, na praça da Independencia n. 22, do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 45 loja dos senhores Porto & Irmãos, na rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa Vista) n. 2, loja do Sr. Sebastião, e na rua Direita, botica n. 3 do Sr. Chagas; as rodas andarão no dia quarta-feira 6 de março p. futuro, e se darão as listas no dia seguinte pela manhãa.

O mesmo abaixo assignado pede encarecidamente aos Srs. que negociam com bilhetes de loterias de outras provincias, o favor de não continuarem, dando desde já suas terminantes ordens, não só porque a lei não autorisa a venda de taes bilhetes, mas tambem porque negociando com os da provincia tirarão igual senão melhor resultado, além de que concorrem desta forma para o engrandecimento dos diversos estabelecimentos pios da provincia, mais beneficiados e ao contrario lhes estarão fazendo todo o mal, espera pois que não lhe deem o desgosto de na qualidade de thesoureiro das loterias fazer reprimir semelhante trafico.

Recife, 16 de fevereiro de 1861.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Abaixo vai transcripto o plano que o mesmo Exm. Sr. presidente se dignou approvar para a extracção das loterias.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$.............	30.000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	6:000$000
Liquido.	24:000$000

1 Premio de............	10:000$	
3 Ditos de 900$........	2:700$	
1 Dito de..............	500$	
3 Ditos de 200$........	600$	
6 Ditos de 100$........	600$	
14 Ditos de 40$........	560$	
32 Ditos de 20$........	640$	
840 Ditos de 10$........	8:400$	
		24:000$000
900 Premiados.		
2100 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. A sorte grande é sugeita ao disconto da lei.

Approvo, Palacio do governo de Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.—Assignado—Leitão da Cunha.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco..	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguiutes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelus preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para eflectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— Terça-feira 26 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, sendo a ultima praça, arrematar-se-ha uma parte do sobrado de dous andares, sito no largo do Corpo Santo n. 11, no valor de 1:500$, a requerimento do tutor dos menores filhos do fallecido Miguel Antonio da Costa e Silva, cuja arrematação é por venda.

— No engenho Bento Velho, em Santo Antão, vendem-se 2 jumentos, 1 hespanhol e outro crioulo, a escolher, proprios á producção da raça cruzada; e vende-se tambem uma jumenta crioula muito nova: quem os pretender, dirija-se ao referido engenho.

Pede-se

ao senhor..... que mande pagar os 19$750 que deve ha seis mezes, de roupa engommada.

— Alugam-se o 1.° e 2.° andares do sobrado n. 32 sito na praça da Boa-Vista: a tratar no pateo do Terço n. 44.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel de Souza Leão Junior, na rua do Crespo, loja n. 20, esquina da rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova numero 5.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos, até o 1.° de março de 1861. — A. L. Delouche.

Sociedade

DE

Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.

F. M. Duprat.

Attenção.

Candido Pereira Monteiro tendo comprado ao Sr. Joaquim José de Paiva o seu estabelecimento da rua do Imperador faz sciente a seus amigos e a todos os freguezes que do mesmo ausentaram-se pela má direcção da casa, queiram apparecer que encontrarão instaurado o botequim intitulado—Café dos Arcos, hoje Imperial: excellente café, toda e qualquer bebida da melhor qualidade, bons serventes, bilhares limpos, tacos novos, aceio e ordem; igualmente um salão illuminado a gaz, com 3 bancas para quem quizer divertir o voltarete; por isso pede ao respeitavel publico que queira o coadjuvar para melhoramento de um unico divertimento que presentemente temos.

— Precisa se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprumptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

Aviso a quem interessar.

Manoel José da Silva tem contratado a compra da taberna sita na rua dos Copiares n. 12 com o Sr. José Pereira de Magalhães Bastos: quem se julgar prejudicado queira dirigir-se á dita taberna e entender-se com o comprador, isto no prazo de 5 dias, findos os quaes não se responsabilisa por cousa alguma.

— Cerf Hertz, subdito francez, retira-se para a Europa.

SOCIEDADE

DAS

ARTES MECHANICAS E LIBERAES

DE

PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. director manda fazer publico que terça-feira 26 do corrente, as 7 horas da noite se reunirá a sociedade extraordinariamente.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco em 22 de fevereiro de 1861.

Simão de Souza Monteiro,
1.° Secretario.

— O Sr. José Rodrigues de Souza, tem uma carta do Maranhão, tirada do correio por engano, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— O abaixo assignado, sabendo agora que o Sr. Luiz Emigdio Tenorio procura contratar, ou já está contratado a vender o seu engenho denominado Soledade, sito na freguezia do Senhor Bom Jesus de Camaragibe, na provincia de Alagoas, apressa-se a declarar que ninguem se arrisque a fazer negocio a respeito de tal propriedade, visto estar ella hypothecada ao abaixo assignado, que aliás ainda não foi ouvido para dar o seu consentimento, e como se acha estipulado na respectiva escriptura. Approveitando o ensejo declara mais o abaixo assignado que estará prompto a fazer negocio relativamente a seu debito com quem quer que pretenda comprar o referido engenho, transferindo e cedendo-lhe a hypotheca que sobre elle tem. Recife 22 de novembro de 1861. — Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

— George Bodé, subdito hanoveriano, retira-se para fóra do imperio.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banbo de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma casa terrea na rua do Rosario da Boa-Vista, ainda que precise concerto sempre se faz negocio.

— Compram-se periodicos a 3$800 a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Compram-se escravos

na rua da Imperatriz n. 12, loja, sendo do sexo masculino e moços, cabras ou negros.

Vendas.

Charutos suspiros.

Chegaram á rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, os verdadeiros charutos suspiros, e tanto se vende caixas como meias caixas, e a retalho, assim como outras muitas qualidades que vende-se por menos do que em outra parte,

Pechincha

Na rua do Queimado n. 47, vendem-se peças de franjas pretas de seda para vestido por 1$800 a peça com 10 varas.

Vinho de Bordeaux

em barris e em caixas de differentes qualidades, vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 17.

Espingardas

de caça de dous canos, muito finas e simples vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 17.

PARA A

QUARESMA.

Na rua do Queimado n. 17 a primeira loja passando a botica vende se casacas de superior panno fino preto de 35$ pelo barato preço de 28$, por haver grande sortimento e querer-se apurar dinheiro.

Attenção.

Rua do Amorim n. 40

Vende-se farinha de mandioca, saccos de tres quartas, pelo barato preço de 3$.

Vestidos de seda preta a 60$.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, já existem poucos cortes de ricos vestidos pretos de grosdenaples bordados e de babados, em cartões grandes, que se venderam a 100$: a elles, antes que se acabem tão boa pechincha para a quaresma.

Na rua da Cruz n. 48.

No escriptorio de E. A. Burle & Companhia.

Vendem-se riquissimas mobilias de mogno e jacarandá, todas de obra de talha, as melhores e mais ricas que teem vindo ao mercado até hoje, gosto a Luiz XV, todas de encosto de palha e rodames.

Ditas de madeira branca, ditas fingindo mogno, ditas fingindo junco, ditas de madeira branca de gosto simples com marmore, mobilia completa por 350$.

Lindissimos apparadores para fructas, ditos envernisados para comida, lavatorios guarnecidos de marmore com apparelho de rica porcellana e espelho a 50$000 cada um; toaletes de jacarandá guarnecidos de marmore com espelho e apparelho de porcellana, elegantes cabides de differentes qualidades, tamboretes de jacarandá e de mogno, indispensaveis para as senhoras descançarem os pés, riquissimas cadeiras de pianno, excellentes piannos e excellentes cofres (burra), do melhor fabricante que existe na Europa, champanha da melhor que tem vindo ao mercado, garante-se a qualidade, a 20$000 o gigo.

Todas as mobilias são com marmore e vendem-se o mais em conta que fôr possivel, por virem em directura da fabrica da Europa.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

DUARTE & IRMÃOS
Proprietarios do armazem PROGRESSO
8--LARGO DA PENHA--8

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

Loja de fazendas.

Vende-se a loja sita na rua das Cinco Pontas n. 68, tendo pouco mais ou menos em fazendas 6.000$, e 900$ em dividas : quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 35, que se fará qualquer negocio.

Attenção.

Vendem-se muito bons e bonitos lenços de labyrintho, de grades e bordados, fronhas, toalhas e camisas, muito boas rendas e bicos da terra da largura de um dedo e um palmo, proprios para toalhas de baptisados, roquetes e alvas : na Boa-Vista, rua da Mangueira n 11.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado : na rua da Aurora n. 66.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Ultimo gosto.

A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menina, o mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

— Vende-se uma mó grande e duas plainas : na taberna do Pateo n. 12.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79 ; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

A preços sem limites.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103 se vende, para completa liquidação, differentes miudezas de diversos misteres, um completo sortimento de bicos e rendas, de algodão, linho e seda, caixas com musicas proprias para costura, carteiras e estojos proprios para viajantes, differentes objectos de porcelana, sendo jarros e outros para enfeites de mesa, banhas e cheiros, roupa e calçado, e realejos com pancadaria, outros com figuras de macacos, e outras muitas cousas, que só á vista animará ao comprador.

— Vende-se nm relogio de algibeira, de ouro, patente inglez, com muito pouco uso, e por um preço muito barato, o qual regula perfeitamente : a tratar na loja da rua do Queimado n. 41.

— Vende-se por um preço commodo uma carroça com pipa e mais pertences para conducção d'agua, a qual tem pouco uso : para tratar, na rua Imperial n. 64.

Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem-se queijos suissos muito bons a 600 rs. a libra, champanha nova muito superior a 18$ a duzia, e vinho Bordeaux a 10$ a duzia e 1$ a garrafa.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Farinha de mandioca.

Vende-se por 4$ a sacca, na rua da Cruz numero 26.

Fazendas pretas para a quaresma
Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2°$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

☞ Attenção.

Vende-se terrenos junto a casa do Sr. Gusmão na rua Imperial : quem pretender comprar algum em pequenos tamanhos ou em grande porção appareça na rua do Queimado n. 51 loja, que se dirá quem vende.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e de filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

Attenção

Vendem-se terrenos junto a casa do Sr. Gusmão, na rua Imperial : quem pretender comprar algum em pequenos tamanhos ou em grande porção, appareça na rua do Queimado n. 51, loja, que se dirá quem vende.

— Vende-se ou aluga-se uma cocheira na Boa-Vista, rua do Tambiá, que serve para rancho ou mesmo cocheira ; quem a pretender, dirija-se a mesma cocheira ou a rua do Queimado n. 54, loja, que achará com quem tratar.

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito barata para acabar ; na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se uma padaria prompta de todos os utencilios para trabalhar, em um dos melhores locaes marcados pelas posturas municipaes e com um deposito em uma das melhores ruas desta cidade : quem a pretender, entenda-se com o Sr. José Duarte das Neves.

— Vende-se uma escrava : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15--Rua da Cadeia do Recife--15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Aprompta m-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C , unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Pentes de todas as qualidades.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de pentes, que se vende por baratissimos preços, como seja:
Pentes de tartaruga de lindos gostos a imperatriz a 8, 10 e 12$.
Ditos lisos sem serem virados a 4 e 5$.
Ditos de massa fingindo tartaruga a 1$200 e 1$500.
Ditos lisos para atar cabello a 200, 240 e 300 rs.
Para menina.
Pentes de tartaruga para sergurar cabello de menina a 3$.
Ditos de borracha a 800 e 1$.
Ditos para tirar caspa a 400, 500 e 600 rs.
Ditos de massa a 600 rs.
Ditos de borracha para desembaraçar a 500 e 600 rs.
Ditos de tartaruga a 3$.
Ditos de massa a 240, 300 e 400 rs. E outras mais qualidades, que á vista do freguez não se engeita dinheiro.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

— Vende-se ou aluga-se uma cocheira na Boa-Vista rua do Tambiá que serve para rancho ou mesmo cocheira : quem a pretender dirija-se a mesma cocheira ou á rua do Queimado n. 51 loja, que se dirá quem faz negocio.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vendem-se barricas com cemento preto, pelo barato preço de 7$ a barrica para acabar : no Campo das Princezas, armazem de materiaes.

— Vende-se uma carroça em bom uso, por commodo preço ; no Campo das Princezas, armazem de materiaes.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo : no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Sal.

Vende-se a bordo do hiate «Gratidão», ultimamente chegado do Assú : a tratar com o mestre a bordo.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440 : na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma casa terrea com uma porta e duas janellas, envidraçada, de pedra e cal, com 3 quartos, despensa, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, na rua de S. Miguel dos Afogados n. 57 : quem a pretender, dirija-se a rua do Collegio, casa do Sr. Dr. Deodorio, que ahi se dirá quem é a pessoa que a vende.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Pentes de tartaruga á Imperatriz á 8$.

Enfeites de vidrilho a 3$000 reis luvas de troçal com vidrilho a 1$500 reis, e um grande sortimento de fitas largas de sarja, mais barato do que em outra parte. Na loja do Vapor na rua Nova n. 7.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par : na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

BANHA ANDALUSA
Para fazer nascer e crescer o cabello.
Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.
O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.
VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilbantiné azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor

---

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °/o o calçado de senhora e o de homem 10 °/o, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega ; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lã com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

A dinheiro.
Fazendas boas e baratas.

Vende-se grosdenaples pretos superior com 4 palmos de largura a 1$800 e 2$.

Grosdenaples preto tão encorpado que parece gorgurão a 2$200.

Mantas pretas de filó de linho a 8$.

Chales de seda padrão moderno, borlota e ponta redonda a 7$.

Chales de caxemira ponta redonda e borlota a 8$.

Saias balão de 30 arcos a 4$800.

Balão para menina de todos os tamanhos.

Manteletes pretos de filó, de grosdenaples e outras qualidades.

Camisas de todos os tamanhos para meninos.

Botinas de Melié verdadeira que todos vendem a 14$ por 12$.

Botinas de Nantes verdadeira que todos vendem a 12$ por 9$500.

Grosdenaples de quadrinhos a 1$, 1$200 e 1$400.

Parece incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato possivel, dão-se amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n 23, de Gurgel & Perdigão.

A grande fazenda Pitanga.

Vende-se esta grande propriedade a qual tem uma legoa quadrada de extenção e fica distante da villa de Iguarassu' só duas leguas e confronte ao lade do leste com o engenho Monjope.

Tem um rio que percorre a fazenda do sudoeste para o nordeste e varios riachos com cachoeiras convenientes para quaesquer engenhos de forças maiores e as aguas do rio podiam ser adaptadas para conducção de madeiras durante seis mezes do anno.

A metade da fazenda esta' ainda em matto virgem que contém grande porção de madeiras de lei e de construcção.

Tem uma boa casa de moradia com pertences, como estribarias etc.

Tem horta com muitos pés de differentes fructeiras tanto da terra como estrangeiras e um jardim que tambem contem muitas larangeiras.

Tem diversas casas de moradia proprias para feitores e engenheiros.

Tem boas ruas e pontes fornecendo vias de communicação com as differentes partes da fazenda e tambem com a villa de Iguarassu'.

Tem grande curral e pastos bem fechados e seguramente cercados.

Tem uma plantação de cafezeiros de cinco mil pés e grande porção de plantas novas proprias para estender o cafezal.

O terreno é de varias qualidades arenoso e de barro puro e tambem de misturas destas em differentes proporções.

Os pretendentes que quizerem examinar a propriedade podem o fazer dirigindo-se ao Sr. Crispim, que ao presente mora nella e a mostrara'.

E para tratar de preço na casa n. 46 da rua do Trapiche no Recife.

— Vende-se um escravo pardo, de idade 22 annos, bonita figura, sem vicio algum, tem officio de sapateiro, e entende de carreiro : a trata na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas de todas as qualidades.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim F. dos Santos.

40---RUA DO QUEIMADO---40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Grosdenaple preto o covado a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Seda lavrada preta e branca o covado 3$, 2$500 e	2$000
Setim preto superior o covado a	4$000
Cortes de vestidos de gorgurão de seda preto de 2 saias a 80$ e	70$000
Mantas de blonde pretas e brancas para senhora a 12$ e	8$000
Lenços de gorgurão de seda preto a	2$000
Ditos de seda roxos para senhora a 2$ e	1$600
Tafetá preto e rôxo a 1$ e	500
Mantas de filó de linho pretas a	16$000
Sedas de cores o covado a 1$500, 1$, 900 e	800
Diversas fazendas de lã e seda.	$
Cambraia e seda o covado a 500, 640, 800, 1$ e	1$200
Velludo preto muito superior o covado a	5$000
Panno e casemira preta e de cores de todas as qualidades	$
Casemira preta de cores de 2 larguras covado	2$000
Organdys muito fino e de novos desenhos vara	1$000
Vêos de cores para cabeça de senhora a	3$000
Tiras e entremeios	$
Sargelim de cores pratiado covado	320
Merinó setim preto e de cores proprio até para vestuarios de meninas o covado	1$000
Enfeites para cabeça de senhora	$
Saias balão de madapolão, de musselina e de 30 arcos a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e	6$000
Setim preto azul e encarnado proprio para forros 4 palmos de largura o covado	1$600
Luva preta de seda de todas as qualidades para senhoras, homens e meninos	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Ditos de touquim branco muito finos	$
Cortes de vestido de gaze de seda e phantasia	$
Peitos de cambraia de linho para camisa lisos e bordados	$
Ditos de madapolão brancos e de cores	$
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	320
Cassas francezas preta e cor de rosa a 600 e	500
Lenços bordados e lisos de cambraia de linho e de algodão	$

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Acaba de chegar ao armazem

DE

Bastos & Rego,

uma grande quantidade de uniformes de casemira de cores muito recommendados tanto pelos seus bonitos padrões como pela sua bemfeitoria e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 25$, assim como uma grande quantidade de chapeos de castor brancos e preto pelo diminuto preço de 6$, pois se vendem estas obras por este diminuto preço com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Franjas com vidrilho.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se franjas pretas com vidrilho, de lindos padrões, a 560, 600 e 800 rs. a vara, dita sem vidrilho pelo baratissimo preço de 300, 400 e 500 rs., ditas de todas as cores a 240, 300, 400, 500 e 600 rs., ditas de linho branca e de cores a 160 e 200 rs., ditas de lãa a 300 e a 400 rs. a peça de 4 1|2 varas, galõeszinhos e trancinhas de seda proprios para enfeitar roupõeszinhos de criança, trancinhas de linho e de lãa, trancelins de cores, que se vende tudo por baratissimos preços para acabar.

— Vende-se uma armação em bom uso, propria para loja ou taberna, com um optimo balcão; na rua da Madre de Deos n. 34.

Fabrica do Monteiro.

Vende-se em grosso assucar refinado baixo a 3$200 e 3$600 rs. a arroba.

Attenção.

Vende-se a sexta parte da casa de 2 andares da rua do Queimado n. 42, pertencente a Bernardino Christovão Mamede de Almeida, residente no Pará: os pretendentes dirijam-se ao seu procurador na rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andar.

Loja do leão de prata.

Vende-se estampas com o retrato de S. M. F. o Sr. D. Pedro V e D. Estephania a 1$000 cada uma, ditas de Napoleão, principe Alberto, D. Eugenia, rainha Victoria a 1;280 cada um, franja preta de vidrilho a 800, 1$ e 1;280 a vara, ditas sem vidrilho a 560 a vara. como tambem rozetas pretas, pulceiras, alfinetes para peito, galão para vestidos e fitas pretas de velludo e outros muitos objectos que se venderão por barato preço e assim como trocam-se imagens de Santo Antonio e Conceição a 4$ uma: rua do Rosario-largar n. 36 loja de miudezas.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

— Vende-se na rua das Nimphas um escravo de meia idade, na casa n. 7, sendo este bom cozinheiro, por preço commodo; tambem se offerece uma ama para casa de pouca familia, dando fiança a sua conducta; a tratar na mesma casa.

PARA acabar.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

A 15,000!!!

Chapelinas de seda para senhora ricamente enfeitados alguns brancos e outros de cores pelo baratissimo preço de 15$, parece incrivel porém á vista verão que é pechincha sem segundo.

Ricos enfeites a imperatriz o que ha de melhor.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom uso e sem defeito algum, incluindo uma mesa de jantar de amarello: na rua dos Prazeres n. 30.

Fazendas baratas

Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas do fustão lavradas a 5$500.

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finás de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Bro hers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:

Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas. sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do qu chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Macarrão e talharim a 400 rs.

Aletria a 640, queijos a 1$800, doce de goiaba a 800 rs., vinho de Lisboa a 560 e 400 rs., do Porto engarrafado a 800 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada. proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto,
Dito Xeraz, engarrafados, de muito superiores qualidades,
Oleo do linhaça,
Alvaiade,
Azarcão,
Seccante,
Encarnado veneziano em pó,
Manteiga ingleza,
Estopa dita,
Lona dita.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Na rua da Madre de Deos n. 6, vende-se milho muito bom e grandes saccos, ultimamente chegado do Mundahú, a preço de 3$600 o sacco.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquerparte.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$000 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez. de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

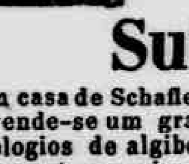
Góes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46.

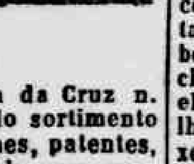
Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste ilustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Exposições de metaes.

Riquissimo sortimento de toda a qualidade de metaes finos prateados, em apparelhos e avulsos, grandes e pequenos, tudo quanto se pode desejar para serviço e ornamento de uma mesa, apparelhos para almoço, desde o mais fino até o mais ordinario, contendo em si os apparelhos finos a garantia do fabricante por espaço de 20 annos, tudo se pode garantir ao comprador, e outras muitas qualidades de objectos, contendo assim taboleiros para dar chá, bastantes grandes, e que muito deverão agradar aos freguezes que precisarem; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, laja d'Aguia-Branca.

FOGÕES ECONOMICOS.

Nova descoberta americana: riquissimos fogões economicos de muito bonitos modelos, e todas as commodidades para cozinhar, tendo a vantagem de, com um fogão destes, fazer-se toda a qualidade de comida para um jantar, com diminuto tempo por atrair em si todo calor das fornalhas, tem mais a vantagem de não fazer fumaça em qualquer uma casa, por conter em si um cano que expede toda a fumaça a lugar que não encommode e nem prejudique a propriedade, por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Vende-se o compendio—Regras de escripturação mercantil—do autor José Antonio Gomes Junior, adoptado no curso commercial pernambucano; na livraria do Sr. Duarte, praça de Pedro II n. 6.

Papel.

Na loja da aguia d'ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se papel de peso peralina a 3$200 a resma.
Dito mais inferior a 2$500 e 2$800.
Dito mais fino almaço a 3$500.
Dito mais inferior a 3$200.
Dito de cores folha pequena a 500 rs. 1/4 de resma.

Escravos fugidos.

— A 20 de dezembro de 1860 desappareceu do engenho Maravilha, freguezia da Escada, os escravos seguintes: Antonio, crioulo, de idade de 35 a 40 annos, cor preta, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, muito ladino, sendo que sabe ler e escrever, tendo por melhor signal uma cicatriz sobre o olho esquerdo. Maria, parda, de 40 a 45 annos de idade, cheia do corpo. e de tamanho proporcionado, tendo a barriga quebrada e falta de dentes na frente, e cabellos carapinhos. Esta parda é casada com o negro Antonio acima mencionado. Benedicto, crioulo, alto, secco, pouca barba, pernas finas, um pouco tropico dos pés porque soffre nelles cravos, olhos grandes, de 40 annos de idade. Estes escravos evadindo-se juntos julga-se que seguiram para o Buique, Serra-Talhada, por terem sido daquellas paragens, e alli terem parentes: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes que os apprehendan. e levem ou no referido engenho, ou na cidade do Recife em casa dos Srs. Cardoso & Souza, na rua do Crespo n. 18, primeiro andar, aonde receberão 200$ de gratificação.

Escrava fugida.

Isabel, crioula, estatura regular, côr fula, rosto comprido, falta de dentes, com signaes no rosto; consta que anda no Forte do Mattos: roga-se a pessoa que a apprehender, leva-la á rua do Passeio Publico, loja n. 11.

— No dia 15 do corrente fugio do engenho Inhamun o escravo de nome Quirino, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, rosto redondo e descarnado, de nação Angola, caballos grandes (pode já ter cortado) muito ladino e cortez, com falta de um dente na frente do lado de cima, os olhos um tanto vermelhos, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, e levarem ao engenho acima mencionado, ou nesta praça na rua Nova n. 45, loja de selleiro dos Srs. Carneiro & Irmão, que serão recompensados generosamente.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor de chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr, Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

« Retome a Europa as suas tradições. O ultimo fragmento de sua antiga constituição acha-se na confederação germanica; adopte ella á respeito do oriente um semelhante systema federal, *declare-se uma dieta européa soberana do imperio do oriente, á face do mundo*, e ficará resolvido o problema. Logo que um commissario europeu, nomeado pela dieta, revogavel por ella, houver estabelecido naquellas regiões uma policia semelhante á dos estados occidentaes, sustentada por um exercito federal, e um orçamento europeu para auxiliar o thesouro da Turquia, estabelecer-se-ha uma rapida corrente de emigração do occidente para o oriente, effectuar-se-ha a fusão das duas raças. Ora, todo o segredo da renascencia e da vitalidade da Europa está ahi. O oriente não é sufficiente para si mesmo; elle não completar-se-ha senão pela mistura das duas raças e das duas civilisações; porém essa combinação, a unica que é efficaz, só póde ter lugar sob a tutella da Europa confederada. »

Depois de haver mostrado a necessidade de uma intervenção européa, o Sr. de Juvigny prova-lhe a legitimidade. Como christão e catholico, comprehende elle a vaidade dos esforços que fariam o schisma e a heresia para ennobrecer os imperios. Comprehende que J. Christo é a ressurreição e a vida dos individuos. Exhorta a Europa á mostrar-se soberana sem temor, pois que ella é christãa.

« A civilisação christãa, diz elle, está hoje sem rival. Ella não se vê mais cercada de povos barbaros. As religiões que viviam fóra de seu seio, extinguem-se ou perdem a força. Os povos christãos são senhores do mundo. Este facto immenso, cuja magnitude, porém, vae passando desapercebida, apresenta-se como uma justificação nova das crenças da Europa. Ella recebe o premio de suas crenças no momento da sua maior fraqueza moral, e poder-se-hia dizer á respeito da christandade que ella fallece em seu triumpho..........Quando a Europa, senhora de seus destinos, reentrando em suas verdeiras tradições, recordando-se de sua propria gloria e dos conselhos de seus heróes, quizer caminhar de novo para o futuro, reunirá suas forças como quem se prepara para um grande esforço, e acenderá nas margens do Bosphoro um novo facho de civilisaãão, afim de que sua luz possa radiar d'ahi mais facilmente o mais perto dessas vastas regiões da Asia. »

Assim cumprir-se-iam os destinos que Napoleão tinha visto, e que talvez se agitassem confusamente no intimo do coração do povo, quando elle acclamou Napoleão III. O imperador não morreu, diziam os camponezes bretões com toda a razão. Não, o imperador não morreu, pois sua obra não está acabada: não, o imperador não tinha morrido quando iam elles votar com as lagrimas nos olhos pelo restabelecimento do imperio. Sem nada comprehender do que faziam, queriam, sem o saber, providencialmente a dynastia napoleonica, porque o chefe dessa familia havia olhado para o oriente, porque é mister em fim fazer o que o imperador pensou. E' porque pensou no oriente que Napoleão faz chorar, quando se pronuncia hoje seu nome diante dos filhos dos soldados que viram ao pé das Piramides a sobrecasaca legendaria! E' porque pensou no oriente que Napoleão *fez impressão* no mundo. O occidente tornou-se um chapa photographica que lhe retratou o rosto: está elle em todos os palacios e em todas as choupanas.

Torno á dizer, o projecto do Sr. de Juvigny é assás grandioso para ser exequivel. Está na altura da questão. Resolve o problema, porque não o amesquinha. Convido á que leiam a brochura para mais pormenores. Discute-os como estadista, como homem pratico e que prevê as objecções e que distrue os obstaculos de antemão. E' impossivel que a sua obra não faça nos homens politicos uma profunda impressão; porque dos tres um ou Constantinopla fica morta, e o mundo submerge-se; ou Constantinopla passa á pertencer á Russia, e a Europa é devorada; ou Constantinopla ressussita como Lazaro, ao som da mesma voz, e a Europa ressussita tambem. O modo dessa ressurreição acaba de ser indicado por um pensador que é tambem um homem pratico. O que sobretudo impressionou-me na obra do Sr. de Juvigny é o bom senso. E' impossivel que o mundo não ouça áquelles que querem responder á voz de Deus; pois está-se ouvindo a voz de Deus. Ella abala um ser politico que é a Europa; falla-lhe e diz-lhe: Desperta; meus designios exigem o teu auxilio: vae dar a vida no lugar onde nasce o sol, no lugar onde nasceu meu Filho: o oriente está na infancia; toma-o pela mão, leva-o ao seu destino, mostra á Constantinopla a magnitude do occidente.

ERNESTO HELLOR.

(*Monde.*—*H. Duperron.*)

A Bolça e o desenvolvimento do capital.

I

A' extraordinaria animação que reinava ha quatro annos na bolsa, parece ter succedido uma profunda calma. Ali onde se viam outr'ora innumeraveis boletins circular de mão em mão, não se ouve mais, pelo que dizem, senão transmittir-se poucas e insignificantes ordens. Ao publico que especulava em multidão, succedeu o pequeno numero de jogadores de profissão que procuram em vão devorar-se uns aos outros. Por occasião dessa situação da bolsa, e á proposito dos *tourniquets*, cujo conhecimento coincidio com a decadencia do mercado dos fundos publicos, tem-se ultimamente agitado com alguma vivacidade, e não sem um certo esplendor, a questão de saber até que ponto a prosperidade da bolsa era um indicio da do paiz.

N'um lado, sustentou-se com convicção que em vez da politica dominar o movimento financeiro, era antes o numero e a facilidade dos negocios da bolsa, que dominavam os acontecimentos politicos. N'outro, só quizeram ver na solidão e no silencio do mercado dos fundos publicos uma derrota, e de alguma sorte um castigo da agiotagem.

Estará a verdade n'uma ou n'outra dessas opiniões tão oppostas? Parece-nos que está entre ambas, com tudo mais vizinha da primeira do que da segunda; e talvez seja bastante fixar com imparcialidade o papel da bolsa, para deixar entrever que a raridade e a pouca importancia das transacções da bolsa, são pelo menos um revez economico e uma victoria da moral.

Todos sabem hoje o que é o capital, e qual foi o seu desenvolvimento em nossa época; o que menos sabem é a historia da introducção na sciencia da noção do capital e das condições do seu desenvolvimento. Por certo que sempre existio elle em o numero da riqueza social, e além da riqueza natural, das terras e faculdades humanas, uma certa quantidade de riqueza produzida ou artificial que não era outra cousa mais do que o que hoje chamamos capital.

Mas essa terceira classe da riqueza era na realidade pouco consideravel relativamente ás duas outras; hoje pelo contrario, indo tudo em augmento continuo, promette ella exceder ás duas outras em quantidade. Os dados da estatistica á este respeito não podem ser senão approximados; todavia parece que presentemente em França o valor total do capital não está longe de egualar o valor total da terra; na Inglaterra já o excedeu verosimilmente. Obrigada por taes progressos á attender cada vez mais ao capital, a economia politica, que á principio o negou, desconheceu e despresou, reconhece-o hoje e glorifica-o, ás vezes excessivamente. Seja como fôr, nada foi melhor estudado do que a natureza do capital, e nada foi melhor descripto e explicado pelos economistas do que os meios de produzi-lo e augmenta-lo.

A origem do capital póde ser indicada n'uma só palavra: *a economia*, ou em termos technicos: *a capitalisação* dos rendimentos. A este respeito, póde-se vigorosamente assemelhar entre si a prosperidade economica dos individuos, e a opulencia das nações.

O trabalho alimenta o operario; só a economia o enriquece. Assim que, o serviço puro e simples do producto das terras, do trabalho, do lucro dos capitaes existentes, fariam um paiz subsistir; porém só pela capitalisação de uma parte dos rendimentos fungiveis; producto da terra, salario, juros, caminha elle nas vias da civilisação economica.

Supponha-se um paiz onde hajam florestas e rios ponham-se ahi alguns homens robustos e destros, abriguem-se esses homens em choupanas, munam-se de espingardas e de redes, ter-se-hão todos os elementos da producção e do consumo, n'uma palavra, da vida social e economica.

Rendimento do sólo, trabalho de faculdades pessoaes, lucro dos capitaes, taes são os elementos productores; alugueis, salarios, juros, taes são os elementos fungiveis que apparecem sob a fórma de viação e de pesca. Não se terá, porém, senão uma tribu selvagem; supponha-se além disso a economia: o capital vae nascer e crescer, tem-se em germen um dos grandes povos da velha Europa ou do Novo Mundo.

Assim, só a economia explica em rigor a prosperidade material das nações; não, engano-me, ainda é necessario uma palavra aqui, e essa palavra que todos adevinham é a *associação*. E com effeito, se se considerar a importancia e a quantidade de certos capitaes, como, por exemplo dos caminhos de ferro, seu valor enorme, e se se attender ao mesmo tempo que as fortunas individuaes se nivellam todos os dias, ver-se-ha claramente que as rendas não podem ser capitalisadas em muitos casos, sem que sejam associadas É inutil insistir mais á este respeito, pois esta observação já tem sido feita por muitas vezes. Assim, pois, em seguida á definição do capital, á indicação de sua fonte e origem, deve a sciencia determinar ainda as condições do seu desenvolvimento, precisando os meios de associação das economias em ordem á creação do capital. É desta ultima tarefa que se tem encarregado a economia politica, a qual tem desempenhado admiravelmente em nossa época, dando a theoria do credito e das instituições de credito.

Nada ha mais completo nem mais bello em sciencia alguma do que a theoria dos bancos. Os economistas teem explicado maravilhosamente o duplo papel dos banqueiros, o qual é recolher todas as economias feitas n'um paiz sobre as diversas rendas fungiveis, e destribuir essas economias pelo commercio por meio do emprestimo e do desconto; tem elles mostrado além disso a incontestavel superioridade das companhias de banco sobre os banqueiros isolados; tem dado emfim a theoria mais engenhosa e ao mesmo tempo mais simples das notas de banco. Depois de taes esforços coroados de um tal exito, só resta uma cousa á desejar: é que o conhecimento dessas verdades economicas se propague tanto quanto for possivel, afim de que os povos não tardem em fazer as suas applicações de harmonia com as regras mais racionaes e mais fecundas.

Quasi todas as pesquizas e explicações relativas aos bancos considerados como intermediarios entre a economia e o commercio podem egualmente ser feitas e dadas á respeito das instituições de credito que se entrepõem entre a economia e a industria.

Ha talvez apenas uma differença á notar: é que se a existencia de numerosas companhias é vantajosa no primeiro caso, é ella rigoresamente indispensavel no segundo; pois só assim podem effeituar-se sem inconvenientos e sem desordem, de um lado, o deposito e a retirada dos pequenos capitaes, fructo do trabalho e da economia; de outro lado, o emprestimo e a restituição dos fundos necessarios ás emprezas industriaes.

Qual póde ser, por exemplo, o intermediario entre a economia e a industria dos caminhos de ferro senão uma companhia? Deve ella ser constituida com um capital social de 50, 60, 100 milhões afim de poder fazer face á emprestimos multiplicados e importantes, e deve ser organisada regularmente e sobre bases solidas, tanto para merecer a confiança dos capitalistas, como para se assegurar da solvabilidade dos empreiteiros, das probabilidades de bom exito e boa direcção das emprezas

Mas não é só a industria dos caminhos de ferro que reclama os capitaes disponiveis; estes capitaes não são menos necessarios á construcção dos navios e barcos á vapor, dos portos canaes e pontes, á exploração das minas, ao estabelecimento de forjas, fabricas de fiação, á telegraphia electrica, á illuminação á gaz, etc. etc. etc., á industria manufactureira em geral. D'ahi a necessidade de instituições de credito variadas, numerosas e consideraveis.

Ora, essas companhias constituem-se por emissão de acções que se vendem na bolsa, augmentam, contrahindo emprestimos por emissão de obrigações que se vendem tambem na bolsa. Uma vez nascidas e prosperando as instituições de credito, as economias ahi são depositadas e retiradas pela compra e venda das acções e obrigações, compra e venda que se effeetua na Bolça Ainda não é tudo: resolvem-se emprezas industriaes; acham fundos nas caixas das companhias; assim provêm suas primeiras despezas; ao depois chega o dia em que podem pagar os emprestimos. Então, essas companhias attrahem directamente as economias do paiz, emittindo acções e obrigações que ainda são vendidas e compradas na bolsa.

Das observações precedentes, muito mais visinhas por certo do lugar commum do que do paradoxo, parece facil tirar conclusões interessantes e precisas á respeito da discussão á que deu lugar a situação actual da bolsa.

Primeiro que tudo é evidente que a bolsa não é uma cova de caco, um theatro de perdas ruinosas e de lucros escandalosos, um lugar de perdição e de immoralidade, vituperado com tanta graça, como com pouco trabalho por nossos romancistas e dramaturgos. Não só como mercado dos fundos publicos, mas tambem como mercado das acções e obrigações dos bancos e caixas, das acções e obrigações das emprezas industriaes, é a bolsa um complemento indispensavel das instituições de credito, um instrumento essencial da capitalisação das rendas particulares em ordem á creação de uma porção notavel da riqueza, e por consequencia uma instituição social das mais importantes e das mais fecundas.

Ao depois, é claro que, se no paiz se fundar um grande numero de casas de banco, de caixas e outras instituições de credito, que se se executarem muitas emprezas industriaes, haverá na bolsa compra e venda incessantes de acções e de obrigações. E reciprocamente, se o mercado dos fundos publicos mostrar-se deserto e silencioso, será porque a economia é nenhuma, a actividade commercial e industrial mediocre. Póde-se, pois, affirmar, com toda a seguraça, que a animação da bolsa está em relação mui inteira com o desenvolvimento do capital e com a prosperidade das nações. Resta saber até que ponto esta animação é ao mesmo tempo um symptoma de desmoralisação publica: é o que indagaremos fallando na especulação e na agiotagem.

II.

Se lançarmos a vista pelo quadro dos valores que são negociados na bolsa de Paris, Lyon, Marselha, etc., acharemos *fundos* e *emprestimos* francezes e estrangeiros, ao depois acções e obrigações das sociedades anonymas ou em commandita: *bancos e caixas, seguros, emprezas industriaes* de toda a especie, taes como: caminhos de ferro, navegação maritima e fluvial, carros e omnibus, minas, forjas, fabricas de fiação, jornaes, etc., etc. Taes são as variedades principaes dessa porção da riqueza social que se designa sob o nome de capital, e do qual temos descripto a natureza, a origem e o desenvolvimento, por meio das instituições de credito e da bolsa.

Todos esses valores differem entre *si* sob o ponto de vista venal, o relativamente á estabilidade ou á variabilidade: alguns ha que são pouco mais ou menos constantes ou pelo menos não soffrem senão variações lentas e regulares; outros, pelo contrario, passam por alternativas de augmento e diminuição precipitadas e rapidas. Acham todas compradores, porque a differença de que tratamos, corresponde maravilhosamente á differença das disposições naturaes que induzem os homens para as operações seguras ou arriscadas.

O que constitue á força da sciencia economica é que em vez de desprezar a iniciativa individual e o interesse particular, e de os suffocar como instinctos perversos, sob os caprichos da autoridade, acceita-os pelo contrario com a segunda tenção de os circumscrever dentro de limites, além dos quaes seriam illegitimos, e de os fazer contribuir assim para a satisfação do interesse geral; e o que lhe assegura o triumpho é que ella consegue fazer assim nascer as mais das vezes a ordem da liberdade. Por exemplo, no caso que nos occupa, uma vez provada a differença das disposições humanas em que fallamos, a economia politica faz timbre em estabelecer que ella é ao mesmo tempo moral e util. Com effeito, é incontestavel que todo o homem tem o direito de não arriscar quasi nada para ganhar pouco, ou de arriscar todos os seus teres, porém não mais para ganhar muito; não póde haver á este respeito a menor duvida. Mas ao mesmo tempo, se é bom que certas pessoas gostem de emprestar seu dinheiro ao governo, comprando o 3 por cento consolidado, não é excellente que outras prefiram, comprando acções do Canal por exemplo, abrir ao commercio francez e europeu um caminho facil para as grandes Indias?

Se dão, pois, o nome de especulação á operação que consiste em comprar acções de sociedades industriaes, por um certo preço afim de revendê-las muito caro, correndo-se o risco de perder n'ellas, devem reconhecer que a especulação é uma cousa perfeitamente legitima em si, e, demais á mais, mui vantajosa para a sociedade.

A' fallar a verdade, não se póde dizer o mesmo á respeito da agiotagem; por isso é a agiotagem condemnada pelos homens mais honrados e mais intelligentes com harmonia egual áquella, como approvam as especulações que são tentadas pelos individuos, pelos banqueiros ou pelas companhias. — « A especulação, dizem elles, é moral e util; a agiotagem immoral e funesta. Feitas as contas, a especulação não é outra cousa mais do que um habil emprego de capitaes que ao mesmo tempo enriquece o especulador e a nação; a agiotagem é um jogo onde o ganho de um é a perda do outro. A especulação tem por effeito moderar os movimentos da alta e da baixa dos valores publicos e industriaes e de favorecer o desenvolvimento do capital; a agiotagem é esteril: della só resulta uma deslocação de propriedade e um ataque á moral. » — Tudo isso não apresenta difficuldade alguma e poder-se-hia assim contrabalançar a antithese por muito tempo. Quanto á dizer em rigor o que seja a agiotagem, quanto á encontrar os limites exactos da especulação e agiotagem, e quanto á impedir a agiotagem sem molestar a especulação, é ahi que está o difficil.

E' porque acontece, á respeito de moral social, com o bem-estar e com o luxo, com a especulação e com a agiotagem o mesmo que acontece, á respeito da moral individual, com a economia e com a avareza, o que acontece com muitos outros factos normaes em si mesmos e em suas primeiras manifestações, porém que se ampliam, falseam e degeneram em factos anormaes, menos em consequencia da ausencia, ou da fraqueza das leis do que em virtude do centro em que se desenvolvem.

Todos estes factos apresentam um duplo caracter que lhes é commum, á saber: que é impossivel precisar o ponto de seu desenvolvimento em que tornam-se de bons máos, e de proveitosos prejudiciaes, e que não se póde impedir-lhe o excesso e a corrupção senão obrando sobre os principios ou sobre o centro social, e não proscrevendo directamente os seus effeitos.

Compra um homem com dinheiro á vista valores abaixo do par; guarda-os na carteira durante alguns annos, e torna á vendê-los á dinheiro, acima do par; é uma especulação á que póde dar-se a pessôa mais virtuosa. Pelo contrario, fazem dous individuos uma operação á prazo; um vende valores que não tem, e que não quer entregar; o outro compra valôres que por falta de dinheiro não pretende receber; só a differença dos preços no momento da operação e na época da liquidação deve ser paga e recebida; intervém ou não as combinações de desconto e de premio: é a agiotagem, vão dizer. Seja. Agora contrata um banqueiro um emprestimo em proveito de um governo ou de uma sociedade industrial; não tem fundos em caixa, porém cede as obrigações d'elle ao publico dos subscriptores; realisa assim o lucro de uma differença por seu intermedio: que nome se lhe ha de dar? Será um especulador ou um agiota? Seu papel é essencial ou lastimavel?

A unica resposta que ha á dar-se á esta pergunta, é que entre os dous casos extremos invocados ha pouco, ha muitos outros que pódem participar ao mesmo tempo da natureza da especulação e da agiotagem; um negocio que é para uma das partes contratantes um emprego de fundos sério, póde não ser para a outra parte senão uma occasião de jogo pura e simples; emfim a agiotagem é uma degeneração da especulação inteiramente indefinivel, e por tanto, segundo pensamos, perfeitamente fóra da alçada da punição.

Em semelhantes circumstancias é facil uma cousa; determinar um limite irracional e arbitrario e dizer:—Aquém, tudo é especulação; além, agiotagem;—assim como convencionou-se dizer:—O juro do dinheiro é legitimo abaixo de cinco por cento: usura, acima.—Concebe-se ainda facilmente que, fixando-se taes limites, a lei prohibe e obriga-se á punir toda a operação que se houver de considerar, em virtude da definição legal, como delicto. Resta conhecer e julgar os resultados de tal medida.

Ora, o art. 419 do codigo penal, pune com prisão por um mez á um anno e multa de 500 á 10,000 francos por todo aquelle « que por meio de noticias falsas ou calumniosas, espalhadas scientemente pelo publico, houver operado a alta ou a baixa nos preços dos fundos ou effeitos publicos.» Até aqui muito bem: a velhacaria é conso definida e castigada.—Além disso, porém, os artigos 421 e 422 do mesmo codigo, punem com egual pena as *apostas* que houverem sido feitas sobre a alta ou a baixa dos fundos publicos. Será considerada *aposta* deste genero toda convenção de vender ou de entregar fundos publicos, que se não provar terem existido á disposição do vendedor no momento da convenção ou no momento da entrega.»—Assim, estão determinados os limites, e existe a lei; e o que vemos? A lei cahir em desuso, e a agiotagem continuar florescente.

E' certo que algumas pessoas vão dizer aqui: —Basta; estamos vendo onde quereis chegar: é aquelle eterno e fraco—*deixem fazer*. Deixar obrar a desordem! E por que não anima-la antes?»—Tal conclusão não é a nossa, e essa tactica dos nossos adversarios denota, se é sincera, grande ignorancia; se é calculada, uma revoltante perfidia. E' verdade que os fundadores e os mestres da economia politica preconisaram sempre a liberdade do trabalho e da troca; porém onde acharão, e á quem querem fazer crer que elles reclamaram a liberdade do vicio, do luxo, da usura, da agiotagem? Compulsamos seus escriptos, e ahi nada vimos de semelhante ou analogo; achamos pelo contrario uma observação que é eminentemente sensata, séria e digna de ser meditada: é que as desordens de que tratamos, são effeitos individuaes de causas sociaes, e que pouco se fará em favor da moral publica e particular, emquanto se limitarem á combatê-los em seus resultados, sem arruina-los em seus principios. Seja-nos licito esclarecer este ponto por meio de uma comparação frisante, e que procede maravilhosamente.

Em o numero de enfermidades que affligem a humanidade, ha muitas que não são accidentes nem feridas, mas são manifestações locaes de principios morbidos geraes, consequencias de uma constituição enfraquecida por excessos physicos, ou padecimentos moraes, de um sangue viciado, etc. Nestes casos, os medicos mais peritos não promettem cura, ou a promettem depois de muito tempo, e prescrevem antes a dieta, do que remedios; os charlatães, pelo contrario, gabam seus balsamos infalliveis, e acham tôlos em certas molestias tão avessos á dieta como faceis para o excesso, e interessados em crer superstitiosamente que o hão de curar um frasquinho e algumas pilulas. Assim tambem, quando a consultam á respeito das desordens moraes, taes como a agiotagem, a sciencia social mais adiantada aconselha a abstenção de medidas restrictivas sempre estereis, muitas vezes funestas, e que se recorra com firmeza e moderação á reformas mais ou menos radicaes; porém desta sabedoria não gostam os empyricos e o publico ignorante. Convém folgar comtudo por ver que n'essa luta ganham a victoria, o trabalho e a sciencia contra o charlatanismo de qualquer especie.

Eis a razão porque não hesitaremos em dizer que a situação actual da bolsa póde parecer inquietadora, pois ella indica por certo uma pausa na economia, na especulação, na actividade industrial e commercial, no desenvolvimento do capital, e não prova de modo algum que ha desapparecido a agiotagem, que estão extinctas as paixões que lhes dão o ser, que não se apresentarão mais as circumstancias que a favorecem. Quanto aos *tourniquets*, diremos que, se elles são um imposto, são dignos de critica, que o são egualmente se se apresentam para proteger a moral publica. Contra o luxo, a usura, a agiotagem e outros factos anormaes desta especie, são illusorias as medidas de legislação penal e de policia; só se curam essas chagas por meio de um regimen social corroborante, e fazendo circular por toda a parte, a saudavel atmosphera da liberdade e da egualdade economica.

LEON WALRAS.

(*La Presse.*—*H. Duperron.*

Nota das acquisições, construcções e trabalhos mandados fazer em Jerusalem, pela Russia.

Em 1859 creou-se uma commissão sob a presidencia de S. A. I. o grão duque Constantino Nicolaevitch, encarregada de fundar nos Santos Lugares asylos e estabelecimentos de caridado russos; o foi á disposição dessa commissão que se pozeram os donativos pecuniarios feitos para melhorar a posição dos romeiros orthodoxos na Palestina, e particularmente em Jerusalem, donativos que a secção do commissariado do ministerio da marinha fôra autorisada a receber desde o mez de março de 1858, assim como o producto dos mealheiros que sob proposição do santo synodo e com a autorisação suprema, haviam sido collocados em todas as egrejas do imperio. Recorrendo-se á caridade publica, tinha-se annunciado ao mesmo tempo que se daria conta do uso dos donativos. Em razão da distancia dos Santos Lugares, não foi possivel até hoje publicar o resultado dessas medidas; porém agora que forem coroados de algum bom exito os trabalhos de tres annos, julgou a commissão que podia cumprir a sua promessa e publicou um relatorio em fórma de brochura que foi distribuido como annexo ao numero 13 da *Compilacão maritima*.

Consta o relatorio de seis capitulos, os dous primeiros dos quaes contém algumas noções historicas sobre o antigo costume das Romarias aos Santos Lugares, assim como sobre os romeiros autores russos, o resumo das informações que elles dão acerca das necessidades materiaes e espirituaes dos romeiros russos em differentes épocas; o terceiro capitulo dá a conhecer o que foi feito até hoje para melhorar a posição dos romeiros russos na Palestina; o quarto, o que resta a fazer para obter o fim desejado; os dous capitulos seguintes contém a lista dos donatarios até 1 de janeiro de 1860, as plantas e perfis dos edificios projectados, acompanhados de legendas explicativas. Eis os factos mais interessantes extrahidos desse relatorio.

Como era de esperar, as necessidades espirituaes dos nossos peregrinos despertaram logo a attenção do nosso governo. Alguns annos antes da ultima guerra, mandou-se para Jerusalem uma missão que se compunha de um archimandrita, de um padre e de um diacono regulares, e de dous serventuarios. Satisfazendo inteiramente ás necessidades espirituaes de nossos romeiros, gozava ella da confiança e das sympathias do clero grego local. Depois da guerra do Oriente em 1857, o nosso governo, tomando em consideração que a interrupção por alguns annos nas communicações com os Santos Lugares e a fundação da companhia russa de navegação á vapor deviam sem duvida augmentar o numero dos romeiros, julgou necessario renovar a missão em Jerusalem, pondo á sua frente um bispo com dous padres regulares, um diacono, dous serventuarios e seis mestres de chôro.

No começo de 1858, ordenou S. M. I. a creação em Jerusalem, a exemplo das outras nações, de um consulado que ahi nunca houvera. A creação da missão e do consulado fizeram desapparecer o princial inconveniente para os romeiros russos, offerecendo-lhes a protecção de uma autoridade nacional espiritual e civil. A' isso não se limitou, porém a solicitude do governo para com os romeiros. No mez de março de 1858, abrio-se em seu favor uma subscripção na secção do commissariado do ministerio da marinha. Fez-se então saber ao publico que os romeiros orthodoxos nos Santos Lugares estavam expostos á privações, porque não havia em Jerusalem nem em parte alguma um asylo, hospital ou qualquer outro estabelecimento de caridade. O appello á caridade publica teve o mais decidido acolhimento desde a segunda metade de 1858 até 15 de abril de 1860 os donativos e os mealheiros das egrejas produziram 63,584,410 rs. (176,623 fr. 37); os juros dessa somma montaram a 2,520,000 rs. (7,000 fr.); a companhia de navegação á vapor assignou para essa obra 10,000,000 rs. (30,000 fr.) pagaveis em tres annos; o camarista J. Yakorleff deu outros 10,000,000 rs. e os arrematantes da venda da aguardente tambem deram 27,000,000 rs. (75,000 francos).

Mas a principal garantia do bom exito dessa obra está sem duvida na protecção immediata de S. M. o imperador; a execução da vontade suprema foi confiada a S. A. I. o grão duque Constantino Nicolaievitch e a uma commissão especial instituida sob a presidencia de S. A.

A commissão fez as seguintes proposições:

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LVI

SUMMARIO.—Estudos sobre as marinhas estrangeiras.—A marinha russa.—O pharol da ilha de Sant'Anna, no Maranhão.

Devendo publicar uma serie de considerações importantes sobre o estado actual de nossa marinha de guerra, e indicar reformas e melhoramentos que a colloquem em uma situação florescente, que permittam tirar dos limites do orçamento o maior *effeito util*, julgamos conveniente fazer preceder á este trabalho alguns estudos sobre as marinhas estrangeiras, que familiarisem os nossos leitores com as idéas que depois teremos de expôr-lhes, e os habilitem á julga-las com perfeito conhecimento de causa.

A questão que constantemente nos preoccupa, deve tambem interessar summamente á todos os Brasileiros; porque á marinha está ligado o futuro deste grande imperio, e já ella absorve hoje cerca da quinta parte de suas rendas, sem que corresponda por ora á importancia deste sacrificio pela sua má organisação.

Principiamos hoje pela marinha russa, que é mui pouco conhecida entre nós, e que entretanto é a terceira da Europa, onde tem e goza de uma justa influencia.

Traduzimos do *United Service Gazette* de 3 de novembro do anno findo o seguinte artigo que fez ali muita impressão; porque encerra preciosas informações dada por uma autoridade de credito.

Por elle se póde bem avaliar a constituição e organisação solida e bem pensada dessa marinha, e deduzir a sua força e serviços que garante ao paiz.

A Russia, que muitos entre nós, consideram uma nação barbara e pouco adiantada, revela-se ahi intelligente e civilisada. Ella quer ter uma marinha de guerra que, sendo uma defeza contra seus inimigos externos, lhe adquira ao mesmo tempo a preponderancia, a influencia politica que deve conservar entre seus visinhos, como convém á uma potencia de primeira ordem, e para chegar á este fim, ella caminha direito, empregando os meios proprios.

E' o *segredo* que devemos aprender, que devemos estudar.

* * *

A marinha russa.

O principe Nicoláo Troubetzkoi publicou no ultimo numero da *Revista dos Dous Mundos* um artigo sobre a marinha russa, que encerra o maior interesse para os leitores inglezes, que não conhecem qual a esquadra que ella poderá apresentar contra nós na primeira questão européa, que possa surgir. O principe começa por narrar a valentia desenvolvida na Criméa pelos marinheiros russos, aos quaes foi devida em grande parte a heroica defeza de Sebastopol, e então continua informando-nos que, depois daquella guerra teve lugar um grande melhoramento, e que se introduziu na administração da marinha um progressivo systema de adiantamento e refórma, o qual promove a felicidade moral e o commodo material, entretanto que augmentou a actividade dos homens] da marinha de guerra. O principe diz:

« Outr'ora os marinheiros russos auxiliavam o estado com seus robustos braços; porém nada mais. O governo tem entendido que é conveniente velar sobre a educação intellectual daquella rude população, e não poupar esforços para diffundir a instrucção na maior extensão possivel entre a frota. Cronstadt não só tem seus arsenaes e formidaveis defezas, como tambem possue uma escola, que é frequentada no inverno por mais de 300 marinheiros, que aprendem á lêr, escrever, a arithmetica, e o uso da agulha. O almirantado destribue, além disto, pelos corpos destacados livros moraes e religiosos. Livrarias navaes são em toda a parte franqueadas aos officiaes marinheiros. De muitas attenções e cuidados tem sido alvo os officiaes de marinha dos outros paizes da Europa; porém o governo russo, mais do que nenhum outro, tem feito, em beneficio daquelles proveitosos e mal remunerados agentes publicos.

Elle constituio um futuro para os filhos de todos os officiaes que tenham servido mais de vinte annos. Para realisar esta idéa geral, o governo russo não se limitou á crear institutos (fundação de escolas) ou á determinar a admissão gratuita em escolas especiaes. Fez mais do que isso. Estabeleceu para cada menino, sem destincção de sexo, uma pensão, que o pae retém, e de que livremente dispõe, sem ter o onus ou a obrigação de fazer seus filhos abraçar a carreira naval, convertendo assim para o official de marinha uma grande familia, em vez de um encargo penoso, um manancial de renda addicional. Em 1856 consignou-se a somma de 485,400 francos (194:000$000) para taes pensões; em 1857 ellas chegaram á somma de 1,026,360 francos (410:000$) e foram successivamente augmentando á 1,190,000 francos em 1858, e á 4,193,157 francos em 1859, (1,677:000$000).

Por esta medida beneficente o futuro de 1691 meninos (699 rapazes, e 922 raparigas) está garantido contra as temiveis vicissitudes que esperam as familias dos funccionarios publicos, quando seu chefe, união e sustentaculo, é prematuramente arrebatado deste mundo.

Desta fórma, na Russia, o filho ou esposa de um official de marinha nunca póde ser exposto á pobreza e miseria; porque a pensão garantida á cada menino é continuada até a edade de desoito annos, independentemente da pensão usual que pertence ás viuvas e orphãos.

Além disso; entre 1853 e 1856, para cima de 480 meninos foram collocados por ordem do principe almirante em varias escolas, e o almirantado paga para a educação de mais oitenta, que não estão legalmente habilitados para obter este soccorro, fechando os olhos á falta de algumas formalidades.

Nenhuma instrucção profissional é despresada. Por isso foi destinado um navio especial para formar artilheiros navaes para a esquadra, onde se fazem exercicios sempre em todo o verão, como se pratica em França, e na Inglaterra.

A duração do serviço obrigatorio foi reduzido tambem de vinte e cinco á quatorze annos. Os homens incapazes para o serviço em consequencia de feridas ou molestias, são collocados em estabelecimentos publicos de caridade, e em um grande hospital especial sustentado pelo almirantado: 221 marinheiros, com suas mulheres e filhos acham-se alojados neste ultimo estabelecimento, e 333 pensionistas externos recebem soccorro da repartição da marinha.

As victimas da guerra da Criméa foram recebidas com a maior generosidade.

Do 1853 á 1856 o governo destribuio ás familias dos mortos e feridos em Sebastopol não menos de 7,785,695 francos (3,142:000$000).

O quadro dos officiaes da marinha russa compõe-se de 14 almirantes (quatro dos quaes são membros do conselho do imperio); 27 vice-almirantes; 37 chefes de esquadra; 111 capitães de mar e guerra de 1ª classe; 78 capitães de fragata; 262 capitães tenentes; 578 tenentes; 456 guardas marinhas; (*os Mates* na proporção dos nossos) fazendo um total de 1563 officiaes, quasi o mesmo da marinha franceza. Um almirante no interior do imperio desembarcado recebe 22,642 francos por anno ou (9:000$000), isto é, 7,420 fr. de soldo, 8,008 francos de comedorias, 6,804 francos para alojamento, 352 francos para soldadas de creados. No mar as comedorias são elevadas á 16,800 francos, mais 3,110 francos para importancia de rações, e 1,440 francos para creados, de sorte que tem em serviço, nos portos da Russia o total de 35,926 francos (14:370$400.) Em portos estrangeiros as comedorias são augmentadas á 23,800 francos; a importancia das rações á 37,960 francos, e garantidos 3,380 francos para salarios de criados, isto é, tem então um almirante 79:364 francos (31:725$600).

Um vice-almirante commandando em chefe uma esquadra nas costas do imperio recebe 32,228 francos por anno (12:891$200): sendo segundo em commando, 21,868 francos (8:747$200); ministro da marinha 56,000 francos (22:400$000); membro do almirantado 28,000 francos (11:200$) membro da auditoria o mesmo; vice-director da repartição 20.000 francos (8:000$000); commandante em chefe de um porto 28,000 francos; segundo em commando no porto 12,000 francos.

Estes algarismos representam o total dos vencimentos das classes superiores. O meio soldo é o seguinte: vice-almirante 5,920 francos; chefe de esquadra 4,440 francos; capitão de mar e guerra 3,000 francos; dito de fragata 2,320 francos; primeiro-tenente 1,920 francos; tenente 1,600 francos; guarda marinha 1,360 francos.

O principe passa depois á dar algumas estatisticas da esquadra russa em « mares estrangeiros. » Relativamente ás esquadras fundiadas nos portos russos elle simplesmente diz:

« A esquadra do Baltico tinha seis náus á helice de linha em 1859, e em cada anno que se passar este numero será augmentado; porque é um principio seguido na Russia dar o mais largo desenvolvimento ao exercito e á armada. »

E' facil adevinhar a causa da reticencia do principe no immenso desenvolvimento da esquadra russa, tanto em Cronstadt, como em Nicolaieff. Todavia, sua informação, relativamente ás estações estrangeiras póde dar uma idéa do que tem sido feito no paiz nos portos e arsenaes:

« De 1852 á 1855 a Russia tinha apenas navios de vela nas estações estrangeiras—tres fragatas, uma curveta, dous transportes e uma escuna.

Em 1856 começaram á apparecer ali navios á vapor; isto é, uma náu de linha, uma fragata, seis curvetas, um brigue e um transporte, ao todo nove vapores, em addição á cinco navios de vela, uns e outros tripolados por 156 officiaes, 60 aspirantes e 3,052 marinheiros.

Em 1857 este numero foi ainda augmentado, e representado por uma náu de linha, tres fragatas, dez curvetas, tres barcas e um transporte, conservando-se no mesmo periodo somente cinco navios de vela, isto é, 2 fragatas, 1 curveta, 1 brigue e 1 transporte; ao todo 23 navios, equipados por 352 officiaes, 89 aspirantes e 5,773 marinheiros.

Os algarismos de 1858 e 1859 são ainda mais significativos. Para 1858: 25 vapores com 3 navios de vela; para 1859: 27 vapores, e nem um unico navio de vela. »

Estes algarismos são altamente claros. Elles levam a convicção ao pensamento de que, quatro annos depois de uma luta anniquiladora, que destruiu sua marinha, a Russia conserva fóra, em estações estrangeiras, uma esquadra de 27 vapores, exclusivamente construidos no Baltico e Mar-Negro.

* * *

Deixemos o jornalista inglez despertar o ciume de sua nação, que não póde tolerar nenhuma força que compita com elle nos mares, e lhe arrebate o sceptro que ahi impunha ha tantos annos.

Nada temos por ora com isso, e pouco interesse ha para nós em que esse dominio pertença á esta ou aquella potencia que o disputa.

Encaremos, porém, este importante artigo pelo lado que nos póde ser util. Reflictam os nossos leitores nas lições que elle encerra, pezem bem as considerações que este estudo suscita, para nos poderem acompanhar até o fim.

Em subsequentes artigos apresentaremos mais alguns dados para a resolução do problema que nos occupa.

* * *

De novo a ilha de Santa Anna no Maranhão, apresenta aos navegantes o seu pharol para os guiar durante a noite, no caminho que os deve levar á salvamento para a bahia de S. Marcos.

Muito sensivel já se tornava á navegação daquellas paragens, onde os perigos se multiplicam, a ausencia desse pharol, tão importante pela sua posição.

Lemos o annuncio da capitania do porto do Maranhão e por elle soubemos que na noute de 15 do corrente mez de feevreiro se principiou á acender com regularidade. Damos, pois, os parabens aos navegantes, por lhes ser restituido esse seguro indicador do caminho que tem á trilhar no meio das trevas, para se resguardarem dessa corôa grande, que tantos naufragios tem occasionado.

Acha-se a torre do pharol na latitude S. 2° 16' 30" longitude; O. de Greenwich 43° 38' 25": é do systema de rotação e tem eclypses de 32".

Ainda não temos informações circumstanciadas do estado dessa nova construcção; dizem, porém, o que é de lamentar, que é ella muito fragil, e que para poucos annos deverá aproveitar. Uma torre quadrangular de mais de cem palmos de altura em uma ilha batida continuamente das ventanias, não é certamente construcção de pharol para o seculo XIX: e se á isso accrescentarmos que, essa torre quadrangular tem por alicerce apenas uma parede de nove palmos de profundidade sobre oito de largo, em terreno todo arenoso, não obstante haver debaixo dessa parede um engradamento de madeira, conhecerá qualquer, ainda o menos pratico em construcções, que essa torre quadrangular, apresentando a maior resistencia ás ventanias e não tendo base bastante solida para supportar o peso da torre; ha de esta ser continuamente abalada, e em pouco tempo ter-se-ha de apagar o pharol pela ruina della.

Sabemos tambem que o governo imperial proporcionou todos os meios necessarios para que a construcção desse pharol tivesse a maior solidez e duração; é, portanto, máo fado nosso que, ainda nessas importantissimas construcções, de tanto dispendio para a fazenda, e de tanta transcendencia para o serviço publico, não se consigam os fins para que são ellas feitas.

Muito convém que o governo imperial faça examinar essa obra, e tome as providencias que o caso exigir.

Em o mez passado tivemos de tratar do novo e bello pharol de Santa Catharina: ali um official de marinha incumbido da construcção a fez por modo á merecer elogios, que com gosto lh'os tecemos na nossa *Resenha* n. 52; mas hoje o mesmo sentimento nos não acompanha, referindo-nos ao da ilha de Santa Anna no Maranhão, porque, quanto temos delle ouvido nos desagrada; talvez que se, á semelhança do que se praticou em Santa Catharina, a direcção e inspecção da obra do novo pharol de Santa Anna fosse confiada á um official de marinha intelligente e zeloso, nada tivessemos á lamentar.

Esperamos poder em breve dar aos nossos leitores noticias mais minuciosas sobre a construcção desse pharol; por emquanto vão os maritimos gozando dos beneficios que elle lhes proporciona até que os ventos e o tempo, zombando da fragilidade da construcção, de novo os ponha ás escuras e ás apalpadelas, de prumo na mão, por entre os perigosos escolhos, que jazem visinhos á ilha de Santa Anna.

E. A.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.